

Décima Nona Reunión
18 de agosto de 2023
Montevideo, Uruguay

ALADI/CM.XIX/Sessão Plenária
18 de agosto de 2023

SESSÃO PLENÁRIA

Ordem do Dia

- I. Instalação do Conselho de Ministros
 - a. Eleição de autoridades da Mesa Diretiva do Conselho de Ministros
 - b. Aprovação da agenda
 - c. Estabelecimento da ordem de votação nominal. Resolução 1 (I), art. 11.
 - II. Gestão institucional
 - a. Relatório da Presidência do Comitê de Representantes
 - b. Relatório do Secretário-Geral
 - III. Espaço para intervenção dos senhores Ministros: Perspectivas da integração na era digital
 - IV. Consideração dos projetos submetidos à aprovação do Conselho de Ministros
 - Integração, Comércio e Inclusão Social (ALADI/ ALADI/CM.XIX/PR 1)
 - Gênero e Comércio (ALADI/CM.XIX/PR 2)
 - Infraestrutura e Logística (ALADI/CM.XIX/PR 3)
 - Facilitação de Comércio e Cooperação Aduaneira (ALADI/CM.XIX/PR 4)
 - Agenda Digital (ALADI/CM.XIX/PR 5)
 - Fortalecimento do Sistema de Apoio aos PMDERs ALADI/CM.XIX/PR6)
 - Declaração do Conselho de Ministros em sua Décima Nona Reunión (ALADI/CM.XIX/dt 1)
 - V. Designação do Secretário-Geral
 - Projeto de Resolução para a Designação do Secretário-Geral da ALADI (ALADI/CM.XIX/PR 7)
 - VI. Encerramento da sessão
 - a. Assuntos diversos
 - b. Firma da Ata da reunião
-

Preside:

MAURO VIEIRA

Assistem: Santiago Cafiero, Mariano Kestelboim Marcos, Alberto Iribarne, Luciana Tito, Victorio Tomás Carpintieri, Flavio Chomnalez, Gisela Aijenbon (Argentina); Rogelio Mayta Mayta, Freddy Mamani Machaca, Esteban Elmer Catarina Mamani, Jenny Mirtha Encinas Mercado (Bolívia); Mauro Vieira, Antonio Simões, Francisco Cannabrava, Ivana Marília Mattos Dias Serra e Gurgel, Jorge Luiz Vieira Tavares, Pedro Aurélio Cabral de Andrade, Victor Kaminsky Martins, Caio Noronha, Leonardo Loureiro Araujo, Luiz Feldman, Vismar Ravagnani Duarte Silva, Júlia Vita de Almeida Hage Chahine (Brasil); Claudia Sanhueza, Rodrigo Hume Figueroa, Karina Cánepa, Andrés del Olmo García, María Graciela López Sheers, Catalina Cheuque (Chile); Juan José Quintana Aranguren, Yudy Paola González Moreno, Luis Eduardo de la Hoz López, Jorge Mario Echeverry, Víctor Manuel Gómez, Ovidio Martínez Ruiz, Michael Orlando Avellaneda (Colômbia); Zulan Popa Danel, Carlos Luis Jorge Méndez, Janet Guadalupe Fernández Padilla, Ezequiel Ricardo Díaz Rueda (Cuba); Roberto Illingworth, Verónica Aguilar Torres, Carmen Grados Romero (Equador); Alejandro Encinas Nájera, Víctor Manuel Barceló Rodríguez, Rodrigo Contreras Pérez, Andrés Ruiz Pérez, Santiago Ballina García, Jaime Rojas Herrera (México); Vladimir Franco, Carlos Aguilar Navarro, Luz Divina Arredondo (Panamá); Didier César Olmedo, Carlos Walter Maciel, Claudia Medina, Hugo Ferreira (Paraguai); Elizabeth González Porturas, Jéssica Pásara Caycho, Jean Carlo Manrique Vera, Ricardo Romero Magni, Marita Puertas Pulgar, Luis Eduardo Vela Málaga, Ariana Portilla Balcazar (Peru); Francisco Bustillo, Fernando Sandín, Enrique Ribeiro, Luis Bermúdez, Gabriel Bellón, Ana Inés Rocanova, Matías Vain Rodríguez (Uruguai); Rodolfo Magallanes, Héctor Machado Guevara (Venezuela); Mi Kyung Song (Coreia); Irinia Elizondo Delgado (Costa Rica); Rafael Maximiliano Figueroa (El Salvador); Carlos Domínguez Díaz (Espanha); Herbert Estuardo Meneses (Guatemala); Kaori Yasumi, Emi Abe (Japão); Licio Gelli (Nicarágua); Fidel Santana (República Dominicana); Andrey Budaev (Rússia); Diego Guadalupe (Ucrânia); Claudia Barrientos (OEA); Esteban Campero, Marcos Acle (SEGIB).

Secretário-Geral: Sergio Abreu.

Subsecretários: Ney Fernandes, Mónica Martínez.

PRESIDENTE DA XVIII REUNIÃO DO CONSELHO DE MINISTROS (Didier Olmedo). Boa tarde, senhoras e senhores, senhores Chanceleres Nacionais, senhores Ministros, senhores Vice-Ministros, senhores Chefes de Delegação, senhores Representantes Permanentes, senhores observadores de países e organizações internacionais, senhor Secretário-Geral, senhores Subsecretários, senhores funcionários da Secretaria-Geral da ALADI, senhoras e senhores.

I. Instalação do Conselho de Ministros

... Tendo a República do Paraguai exercido a presidência da Décima Oitava Reunião do Conselho de Ministros, tenho a honra de abrir e instalar esta Décima Nona Reunião do Conselho de Ministros da Associação Latino-Americana de Integração,

órgão supremo de nossa Associação, responsável pela adoção de decisões relativas à mais alta liderança política do processo de integração latino-americana.

Dou as boas-vindas aos ilustres Ministros das Relações Exteriores, Ministros e Chefes de Delegações que compõem o Conselho de Ministros da ALADI, permitindo-me apresentar minhas desculpas pela ausência do meu Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Rubén Ramírez Lezcano, que no dia anterior assumiu essas funções, razão pela qual não pôde estar presente conosco nesta ocasião.

Desejo que esta reunião se desenvolva com sucesso e que sejam tomadas decisões proveitosas que serão cruciais para direcionar as ações de nossa Associação na busca de seus objetivos justificados e legítimos.

Dessa forma, estamos cumprindo o primeiro item de nossa agenda provisória e procedendo à instalação deste Conselho de Ministros.

a. Eleição de autoridades da Mesa Diretiva do Conselho de Ministros

... A seguir, conforme previsto no artigo 16 do Regulamento do Conselho, deverão ser eleitos o Presidente e os dois Vice-Presidentes desta sessão.

Para tanto, convido as delegações participantes a apresentarem suas propostas para a designação do Presidente e dos Vice-Presidentes desta reunião.

Portanto, deixo a palavra às ilustres delegações para que se manifestem. Muito obrigado.

Por favor, Chanceler Bustillo.

Delegação do URUGUAI (Francisco Bustillo). Boa tarde a todos.

É sempre um prazer estar aqui, em nossa Associação, neste caso, para propor que a presidência desta sessão fique nas mãos do Brasil, o que acho que é um justo reconhecimento ao amigo de todos nós, Mauro Vieira.

- *Aplausos.*

Delegação do BRASIL (Mauro Vieira). Muito obrigado.

PRESIDENTE (Didier Olmedo). Os aplausos são categóricos, mas para justificar o Regulamento em exercício da Delegação do Paraguai, eu gostaria de apoiar essa moção. Então, Senhor Presidente, o senhor está empossado.

Os dois vice-presidentes ainda não foram designados.

Delegação do BRASIL (Mauro Vieira). Sim, por favor, Senhor Presidente. Gostaria então de sugerir que um dos vice-presidentes seja a Argentina.

- *Aplausos.*

PRESIDENTE (Didier Olmedo). Muito bem. Muito obrigado.

A indicação do segundo vice-presidente permanecerá pendente. Alguma moção a esse respeito?

O Equador pede a palavra. Equador, por favor.

Delegação do EQUADOR (Roberto Illingworth). Obrigado, Presidente. Parabéns ao Chanceler do Brasil e ao Chanceler da Argentina.

Acredito que não deveria ser de outra forma e proponho, com justo merecimento, que o Chanceler Bustillo seja o segundo vice-presidente desta sessão.

PRESIDENTE (Didier Olmedo). Muito bem, depois de eleger os dirigentes desta reunião, ofereço o Ministro das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil para assumir a presidência. Pode falar, Embaixador.

Muito obrigado. Acho que cumpri brevemente com a responsabilidade.

Delegação do EQUADOR (Roberto Illingworth). Um voto de aplauso, Presidente.

- *Aplausos.*
- *Toma posse da Presidência o senhor Ministro das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil, Mauro Vieira.*

PRESIDENTE (Mauro Vieira). Boa tarde a todos. Agradeço a todos pela condução do Brasil na presidência desta reunião, e acompanharei os procedimentos em português, que é um dos idiomas oficiais desta Organização.

b. Aprovação da agenda

... Submeto agora à sua consideração a aprovação da agenda de nossa reunião de hoje.

Se não houver objeções, fica aprovada. A agenda foi aprovada.

c. Estabelecimento da ordem de votação nominal. Resolução 1 (I), art. 11.

... De acordo com o Artigo 11 do Regulamento do Conselho, será feito o sorteio para determinar a ordem dos votos nominais.

Solicito à Secretaria que faça o sorteio.

Venezuela, primeiro; Uruguai; Equador; Panamá; Brasil; Colômbia; Argentina; Chile; Peru; México; Cuba; Paraguai e Bolívia.

Repito a ordem: Venezuela, Uruguai, Equador, Panamá, Brasil, Colômbia, Argentina, Chile, Peru, México, Cuba, Paraguai e Bolívia.

Concluído o sorteio da ordem de votação, passamos ao próximo ponto de nossa agenda, sobre o Relatório da Presidência do Comitê de Representantes.

A Colômbia tem a palavra.

Delegação da COLÔMBIA (Juan José Quintana). Obrigado, senhor Presidente. Meus parabéns por sua designação.

É claro que a Colômbia concorda com a agenda, mas há um ponto preliminar que eu gostaria de esclarecer desde o início, que diz respeito à participação dos observadores.

Minha delegação, assim como todas as outras delegações aqui presentes, está muito satisfeita com o grande número e o interesse em nossa reunião. Estamos muito

satisfeitos com a sua presença e, é claro, essa é uma dinâmica que nos traz vantagens mútuas.

No entanto, Sr. Presidente, há um item na pauta que diz respeito a uma questão sobre a qual os observadores não têm voz e que é uma das questões mais internas de nossa organização. É o último item da agenda, a eleição do Secretário-Geral.

Por esse motivo, e com o maior respeito e consideração pelos observadores, gostaria de propor que, quando chegarmos ao último item da agenda, passemos a um formato de reunião privada, conforme previsto no Artigo 14 de nosso Regulamento.

Obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, agradeço ao Representante da Colômbia. Ofereço a palavra para qualquer delegação que desejar se manifestar.

Uruguai, passo a palavra ao Chanceler Bustillo.

Delegação do URUGUAI (Francisco Bustillo). Eu ia propor o contrário, que os observadores fossem mantidos.

Acho que, dada a situação que surgiu, que é de conhecimento de todos, é bom que as discussões sejam públicas, que todos tomem conhecimento delas, inclusive os observadores, por uma questão de transparência.

Sei que isso não é questionado, obviamente, pela Colômbia, mas me parece que o objetivo deve ser reforçar a transparência com a qual sempre agimos e continuaremos agindo. E seria bom se todos permanecessem na sala.

Essa é a proposta do Uruguai. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Ofereço a palavra ao México.

Delegação do MÉXICO (Víctor Manuel Barceló). Muito obrigado, Sr. Presidente, e parabéns por sua designação para presidir esta reunião.

Acredito que possa haver uma conexão entre as duas propostas, porque o que é realmente importante é que haja uma voz e um voto exclusivos para as delegações da ALADI. Então, durante o evento, ninguém de fora dos 13 países-membros da ALADI deveria poder expressar qualquer opinião. É isso que eu gostaria de propor.

Obrigado, Sr. Chanceler.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Agradeço à Representação.

O Representante do Equador pediu a palavra.

Delegação do EQUADOR (Roberto Illingworth). Muito obrigado, Senhor Presidente.

Acredito que a proposta feita pelo Embaixador Barceló reúne as duas propostas. Aliás, acho que isso está no Regulamento: somente os treze membros da ALADI têm o direito de falar e votar nas sessões do Conselho e nas sessões de qualquer órgão da ALADI.

Portanto, sob esse conceito, se for permitido, apesar do fato de eu acreditar que isso está no Regulamento, eu apoiaria a posição do México, no sentido de que eles permanecem sem voz ou voto, o que não está previsto da mesma forma.

PRESIDENTE. Muito bem, agradeço à delegação do Equador. O Panamá pede a palavra.

Delegação do PANAMÁ (Vladimir Franco) Obrigado, Senhor Presidente.

Somente gostaria de apoiar a moção da República do Uruguai.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Venezuela tem a palavra.

Delegação da VENEZUELA (Rodolfo Magallanes). Boa tarde. Parabéns por sua nomeação. Saudações cordiais a todos os presentes, observadores e países-membros da ALADI.

Gostaria de apoiar a opinião do Representante da Colômbia, para que o voto seja privado, reservado, conforme previsto, inclusive, no Regulamento. Entendemos que se trata de um assunto fundamentalmente de responsabilidade dos países-membros da ALADI e que não contradiz de forma alguma o princípio de transparência.

Além disso, a votação é entre as partes interessadas na designação das autoridades da ALADI. Nesse sentido, gostaria de manifestar minha posição.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Representante da Venezuela. Passo a palavra ao Representante do Paraguai.

Delegação do PARAGUAI (Didier Olmedo) Muito obrigado, senhor Presidente.

Para apoiar a posição formulada pelo Chanceler do Uruguai. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Não sei se alguma outra delegação deseja fazer uso da palavra, mas eu submeteria este tema em votação: se a reunião, a parte referente à eleição do Secretário-Geral, será restrita aos treze membros, sem a participação dos observadores. Entendo que é isso o que estamos votando.

Se essa for a proposta, eu passaria à votação e pediria a todos que se manifestassem.

Como não há comentários, entendo que é assim. Peço que as delegações se manifestem.

Em primeiro lugar, a Venezuela vota se é a favor ou contra a permanência dos observadores na parte da sessão sobre a eleição do Secretário-Geral.

Delegação da VENEZUELA (Rodolfo Magallanes). Ratifico minha intervenção anterior, a favor de que ela seja reservada aos países-membros da ALADI.

PRESIDENTE. Muito bem. Uruguai.

Delegação do URUGUAI (Francisco Bustillo). Sim, claro, ratificamos nossa posição em nome, insisto, da transparência que todos nós devemos uns aos outros.

E, seguindo o discurso do Presidente Lacalle, que fala em liberdade responsável, todos nós somos adultos, responsáveis e sabemos o que podemos discutir, o que podemos dizer e o que não podemos dizer. Mas considero que essa é uma boa discussão que merecemos e, sem dúvida, que não devemos esconder.

Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Equador.

Delegação do EQUADOR (Roberto Illingworth). A favor de que permaneçam.

PRESIDENTE. Panamá.

Delegação do PANAMÁ (Vladimir Franco). Sim, confirmamos nossa posição a favor da permanência dos observadores.

PRESIDENTE. Brasil.

Delegação do BRASIL (Francisco Cannabrava). Obrigado, Presidente.

Nós acompanhamos a moção do Uruguai, com a participação de observadores. Obrigado.

PRESIDENTE. Colômbia.

Delegação da COLÔMBIA (Juan José Quintana). Contra a permanência.

PRESIDENTE. Argentina.

Delegação da ARGENTINA (Santiago Cafiero). A favor da permanência.

PRESIDENTE. Chile.

Delegação de CHILE (Claudia Sanhueza). A favor da permanência.

PRESIDENTE. Peru.

Delegação do PERU (Elizabeth Porturas). A favor da permanência.

PRESIDENTE. México.

Delegação do MÉXICO (Víctor Manuel Barceló). Que seja reservada, senhor Chanceler.

PRESIDENTE. Cuba.

Delegação de CUBA (Zulan Popa). Sim. Boa tarde, senhor Chanceler. Que a sessão seja privada.

PRESIDENTE. Paraguai.

Delegação do PARAGUAI (Didier Olmedo). Que os observadores permaneçam.

Obrigado.

PRESIDENTE. Bolívia.

Delegação da BOLÍVIA (Elmer Catarina). Que a sessão seja reservada, senhor Presidente.

PRESIDENTE. Oito delegações se manifestaram a favor de que a sessão seja aberta e cinco a favor de que seja reservada.

Portanto, a sessão será aberta. Muito obrigado.

II. Gestão institucional.

a. Relatório da Presidência do Comitê de Representantes.

... Passaremos agora ao próximo item da agenda: Relatório do Presidente do Comitê de Representantes.

Passo a palavra ao Embaixador Antonio Simões, Presidente do Comitê de Representantes durante este semestre e Representante Permanente do Brasil junto à ALADI e ao MERCOSUL.

Embaixador, o senhor tem a palavra.

Delegação do BRASIL (Antonio Simões). Senhor Presidente, Senhores Ministros, Senhora Vice-Ministra do Chile, Senhor Vice-Ministro do Panamá, Representantes Permanentes, Delegados, todos e todas, boa tarde. Dirijo-me a Vossas Excelências na qualidade de presidente do Comitê de Representantes desta Associação, uma função que tive a honra de assumir, em 1º de julho, após o encerramento da presidência pro tempore da Bolívia, sob a liderança do meu colega embaixador Elmer Catarina. O Comitê de Representantes é o único órgão político permanente da ALADI e, como tal, tem papel estratégico na condução do processo de integração. Este é o foro em que os países-membros temos a oportunidade de discutir, aprovar e executar cada medida ou atividade do dia a dia da Associação, em conformidade com os interesses comuns de nossas nações e em linha com os princípios do Tratado de Montevideu de 1980.

O alcance do nosso trabalho no Comitê depende, em grande medida, da orientação superior dos Ministros e do indispensável apoio técnico da Secretaria-Geral. É por essa razão que é tão significativa a instalação deste Conselho, hoje, com a presença de representantes de alto nível e em torno de uma agenda ambiciosa, algo que não acontecia há muitos anos.

Os documentos normativos que serão elevados à consideração de Vossas Excelências, nesta tarde, nortearão as nossas ações nos próximos anos. Tratam de temas da maior importância, como inclusão social, gênero e comércio, infraestrutura e logística, facilitação do comércio, agenda digital e fortalecimento do sistema de apoio aos países de menor desenvolvimento relativo. São temas fundamentais para a atualização regulatória do comércio regional, e que têm potencial de impulsionar as relações comerciais entre nossos países.

A última vez em que este Conselho aprovou textos substantivos foi há quase dez anos, em um contexto global completamente distinto do que presenciamos agora.

A atualização que se propõe aqui é, portanto, necessária e bem-vinda. Marcará a ALADI, geralmente associada a uma gestão burocrática, como espaço natural para a negociação de disciplinas comerciais atualizadas ao cenário internacional presente, dado o seu caráter essencial para o aprofundamento da integração econômica da nossa região.

Recordo que foi esta Associação que forneceu o marco institucional básico para a virtual liberalização do comércio de bens em nossa região. Não podemos permitir, no entanto, que a ALADI se torne vítima do seu próprio êxito e perca o necessário impulso negociador para alcançar novos ganhos.

Acredito que temos feito bastante, com a administração dos acordos vigentes e com a abertura de novas frentes setoriais e de diálogos exploratórios em outros temas. Mas há muito o que ainda pode ser feito. E o Tratado de Montevideu, embora tenha sido celebrado há mais de 40 anos, oferece duas grandes vantagens que o tornam, de certa forma, extremamente atual. Ele permite, em primeiro lugar, que façamos acordos parciais, entre os países-membros interessados (não é preciso ter todos os países de uma vez) e, em segundo lugar, que acordemos uma série de compromissos que não necessitam de aprovação congressual.

A presidência brasileira do Comitê de Representantes, neste semestre, será uma oportunidade valiosa para impulsionarmos iniciativas que podem contribuir para esse fim, à luz das instruções a serem emanadas hoje.

Além do fortalecimento do sistema de apoio aos PMDERs, incentivaremos o aperfeiçoamento de mecanismos de financiamento do comércio e o avanço nas discussões sobre cooperação e facilitação de investimentos. Daremos seguimento às negociações para o reconhecimento mútuo de assinaturas digitais, para a atualização do regime geral de origem da ALADI e para a convergência regulatória no setor de cosméticos. Outra pauta que entendemos importante avançar na ALADI é a de infraestrutura, dado que a ALADI já ancora acordos como o de Transporte Internacional Terrestre e o da Hidrovia Paraná-Paraguai; este semestre, realizaremos o "Encontro de Corredores Bioceânicos", para promover a infraestrutura.

Dado que o tema central de discussão neste Conselho é a economia digital, acho importante destacar o esforço que tem sido feito pela Associação para acompanhar as discussões internacionais sobre comércio eletrônico, assinatura digital e outros temas, bem como para desenvolver sistemas que permitem não apenas a melhor gestão informática da Secretaria-Geral, mas também abrigar plataformas para aproximar os empresários da região, especialmente os pequenos e médios.

Estaremos atentos, igualmente, à importância do uso da língua portuguesa na ALADI, como forma de aumentar a participação dos brasileiros nas atividades da Associação.

Por fim, na preparação do programa de trabalho do próximo ano, tencionamos discutir maneiras de ativar o Departamento da Dimensão Social, previsto no organograma da Associação, com o propósito de reforçar nosso compromisso com os cidadãos latino-americanos. Também será importante prever espaço para discutir formas de aprimorar a gestão da Associação, que opera há mais de 20 anos com orçamento congelado, do qual mais de 70% é destinado ao pagamento de pessoal – com salários defasados em relação à realidade do mercado uruguaio.

Senhoras e Senhores representantes do Conselho, em nome do Comitê de Representantes, colocamo-nos à inteira disposição de Vossas Excelências para

contribuir, sempre de maneira aberta, transparente e inclusiva, com a nossa missão de reposicionar a ALADI no cenário global da atualidade e de mantê-la ativa e fiel ao seu objetivo de formação de um mercado comum latino-americano. A ALADI tem, mais que potencial, vocação de “locus” natural para as discussões para o aprofundamento da integração latino-americana, em especial em temáticas afetas ao comércio. Nesse sentido, é uma organização internacional que, mantendo-se dinâmica e propositiva, constitui um dos pilares fundamentais da concertação entre as nações da região.

Muito obrigado.

- *Aplausos*

PRESIDENTE Muito obrigado.

Agradeço a intervenção do Embaixador Antonio Simões na qualidade de Presidente do Comitê de Representantes, durante este semestre, e Representante Permanente do Brasil.

b. Relatório do Secretário-Geral

... Passo agora a palavra ao Secretário-Geral da ALADI, Sergio Abreu.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Sr. Presidente, Ministro Mauro Vieira. Cumprimento os Vice-Presidentes: Chanceler Santiago Cafiero, Chanceler Francisco Bustillo. Naturalmente, meus cumprimentos a subsecretários, subsecretárias, trabalhadores, trabalhadoras, representantes dos diferentes países. Seremos muito breves, pois aqueles que falam muito têm pouca noção.

Vou me referir simplesmente a como funciona o sistema com o qual os países estão familiarizados. A Secretaria trabalha com um orçamento por programas, com um programa de atividades aprovado pela Associação, já que não é um programa exclusivo da Secretaria, no qual são desenvolvidas atividades com seus objetivos nos últimos três anos e que, além disso, é distribuído mensalmente aos países, às Delegações, para que possam participar dessas informações e comunicações também as capitais. Há ainda resumo orçamentário de uma execução e uma situação financeira que está atualizada e que é considerada nos grupos de trabalho das Representações.

O que quero dizer com isso é que estamos trabalhando como uma equipe, que estamos trabalhando com enorme força e transparência. Os três elementos da Secretaria-Geral, como os senhores sabem, têm sido austeridade, eficiência e transparência. E, neste caso, também gostaria de acrescentar que todo o sistema ALADI é auditado por uma auditoria externa selecionada por concurso, que nesses três anos não fez nem uma observação sobre a execução orçamentária e a gestão das contas da Associação.

Sem prejuízo desse tema, gostaria de me referir ao que os senhores sabem, que é a forma como abordamos a questão da integração, com o que os senhores conhecem, os países, o famoso círculo virtuoso: sem investimento não há comércio, sem comércio não há emprego, sem emprego não há paz social, e é disso que se trata a integração.

Com base nesse círculo, concentramos nossos esforços no apoio às PMEs, às pequenas e médias empresas que representam 99% do tecido empresarial da região e

empregam cerca de 70% da força de trabalho. Esses são, portanto, os instrumentos que estamos desenvolvendo.

É em função desse objetivo que a inclusão social e a agenda social nos permitem aumentar o comércio para superar essa brecha de produção digital e social que a região está enfrentando, que, como sabem, tem aspectos muito importantes que não vamos definir em termos de pobreza e outros aspectos do emprego.

Os três elementos que os senhores conhecem, porque estão no relatório da Secretaria, são promoção de comércio e inclusão social, convergência regulatória e infraestrutura e logística.

Nessas três áreas, especialmente na transformação digital, desenvolvemos a plataforma PMEs Latinas Ótimos Negócios: ferramentas disponibilizadas para micro e pequenas empresas, para terem acesso a essas informações sobre todo o comércio da região e todo o comércio da ALADI, gratuitamente, e também são assessoradas e treinadas pela Secretaria.

Essas informações abrangem não apenas as preferências tarifárias existentes, mas também todas as regras e regulamentações relacionadas ao comércio na região. Em outras palavras, o empresário ou a empresária que deseja acessar bens e serviços pode fazê-lo a um custo muito menor, e é por isso que essa é, de certa forma, a mudança que fizemos no que chamamos de plataforma digital.

A plataforma digital, e é importante mencionar isso, é um conjunto de ferramentas mediante as quais a ALADI passou de realizar três reuniões de negócios em três anos para dez reuniões e sete Semanas de Conexão Empresarial. Portanto, essas ferramentas ajudam os empresários em uma organização mais flexível e dinâmica a fim de fornecer respostas aos setores.

Nesse sentido, como os senhores sabem, houve rodadas de negócios, em áreas como as indústrias criativas. As primeiras foram na área de igualdade de gênero, para mulheres empreendedoras.

Tudo isso está contribuindo para o processo de inscrição. Hoje, há mais de 100.000 cadastros, bem como 46.000 produtos, mais ou menos, e em áreas que são de interesse particular.

A isso, acrescentamos os Ciclo Países. Isto é, os países podem agora trabalhar em cada ciclo para analisar quais preferências tarifárias eles têm e como essas preferências são realmente utilizadas, e se eles estão realmente cientes de todas as facilidades que possuem para ter maior acesso ao mercado na região. Nessa questão, já sabemos que estamos avançando; a Secretaria iniciará algum tipo de projeto adicional.

Por outro lado, temos a questão da facilitação de comércio, da economia digital, do roaming, da assinatura digital, do certificado de origem digital, do progresso substantivo em algumas questões, como serviços baseados em conhecimento, serviços profissionais, fintech, audiovisual, a negociação de um possível acordo de facilitação e promoção de investimentos e negociações no setor de cosméticos, produtos de higiene pessoal e cuidados domésticos, que representa, mais ou menos, mais de US\$ 26 bilhões.

Essa questão é o que temos promovido em termos de convergência normativa, facilitação de comércio e, principalmente, no setor agrícola, para que os países

possam padronizar as medidas e restrições existentes, não apenas dentro da própria região, mas também externamente, uma vez que as principais barreiras ao comércio hoje não são tarifas, mas são basicamente restrições e regras utilizadas para distorcer o acesso ao mercado.

E, em terceiro e último lugar, a questão da infraestrutura e da logística, que, como sabemos, é uma questão fundamental. Continuamos com o Acordo de Transporte Internacional Terrestre, com o qual estamos intimamente ligados, e com o sistema regional de informações de comércio para a Hidrovia Paraná-Paraguai, que não estava atualizado antes, e hoje quase centralizamos todas as estatísticas. Além disso, fornecemos informações sobre transporte multimodal. O caso, por exemplo, do projeto do Porto de Ilo da Bolívia com o Peru, onde há uma empresa de consultoria muito importante, com uma localização importante, que está trabalhando nessa questão, que é mais uma questão de comércio transfronteiriço.

Há algo muito claro, temos alguma experiência nisso, é que toda integração é muito emocional, muito atraente, mas quando um caminhão leva três dias para atravessar uma fronteira, a integração tem um problema. Dizemos isso por razões de efetividade, ferramentas e instrumentos, para que seja efetivo.

Este é simplesmente o relatório que eu gostaria de fazer, mas também gostaria de agradecer não só a toda a Comissão, aos Grupos de Trabalho, mas também aos funcionários da ALADI, que fizeram um esforço enorme e realmente trabalharam com entusiasmo e dedicação, apesar das dificuldades que existem, como os senhores sabem, no campo do sistema trabalhista e financeiro.

Para encerrar este assunto, Sr. Presidente, e desculpem a extensão, gostaria apenas de insistir mais uma vez na austeridade, na transparência e na eficiência, e esse é o legado que acredito que permaneça na gestão da Secretaria-Geral, para que a integração seja mais do que um simples discurso.

Obrigado, Senhor Presidente.

- *Aplausos*

PRESIDENTE. Muito obrigado, Sr. Secretário-Geral.

Agradeço ao Secretário-Geral, Sergio Abreu, por seu relatório detalhado e muito rico sobre as importantes iniciativas tomadas e aprovadas pela ALADI durante os três anos de seu mandato.

III. Espaço para intervenção dos senhores Ministros. Perspectivas da integração na era digital

... Passarei agora ao próximo item de nossa agenda, reservado para intervenção dos Ministros presentes sobre as perspectivas de integração na era digital.

Em primeiro lugar, darei a palavra ao Ministro das Relações Exteriores da República Argentina, Santiago Cafiero.

Delegação de ARGENTINA (Santiago Cafiero). Muito obrigado, Sr. Presidente. Boa tarde a todos e todas.

A situação econômica e social dos países da América Latina é determinada por suas dinâmicas internas, mas também por duas décadas de choques externos que resultaram em condições difíceis de investimento e produção.

Dentre esses choques, ganha destaque a crise financeira internacional de 2008-2009, as tensões econômicas entre as principais potências a partir de 2017, a crise da pandemia da COVID-19 a partir de 2020, a degradação ambiental e a disputa que começou após a invasão militar da Federação Russa no território ucraniano.

A conjunção desses eventos enfraqueceu o potencial da globalização como motor do crescimento econômico, mas não impediu a emergência ambiental nem o crescimento da desigualdade.

A crise global exige que fortaleçamos as ações de cooperação e as alianças regionais para implementar ações conjuntas e solidárias em um contexto global complexo. É para isso que serve a integração regional.

Para essa integração, a Argentina trabalha no âmbito multilateral e bilateral, com os países de toda a América Latina e Caribe, com uma agenda estruturada com base no diálogo para fortalecer os laços entre os países da região e com o resto do mundo.

Também é importante avançar a partir de um foco estratégico que contribua para reduzir as cinco principais brechas sofridas por nossos países: ecológica, tecnológica, de confiança, de gênero e social.

Um dos grandes pontos fortes da região é o fato de sermos uma zona de paz. A zona de paz mais densamente povoada do mundo, estruturada por esquemas de integração econômica consolidados, como o Mercosul, a Comunidade Andina, a Aliança do Pacífico, o Mercado Comum Centro-Americano e a Comunidade do Caribe.

Enfrentamos o desafio de construir uma agenda de nova geração e a ALADI nos oferece um marco jurídico para aprofundar os acordos e promover uma agenda renovada, que melhore as perspectivas de uma região que enfrenta desafios como a necessidade imperativa de melhorar a inclusão social, as expectativas de crescimento econômico, o desenvolvimento de cadeias de valor, a integração digital, a infraestrutura física e o nível de investimento.

Estamos enfrentando uma verdadeira revolução produtiva e tecnológica impulsionada pela mobilidade do futuro. É por isso que, a partir de nossa região, devemos avançar no desenvolvimento de vetores-chave, vetores industrializantes, vetores-chave dessa transição, como a promoção da eletromobilidade, a agregação de valor na cadeia do lítio, os minerais estratégicos e a economia do hidrogênio, o hidrogênio verde ou de qualquer cor.

Trata-se de coordenar políticas regionais que promovam a atração de investimentos para a industrialização local desses recursos. Devemos fazer isso sem ignorar os problemas estruturais de desigualdade em nossa região e ao impacto a partir das vulnerabilidades, ligadas ao peso do endividamento, situação que nos leva a buscar condições que permitam um crescimento inclusivo e sustentável.

Devemos evitar que a região se afaste cada vez mais das fronteiras tecnológicas globais. Impedir o aumento dessa brecha está relacionado com localizar investimentos produtivos em nossos países.

Considera-se essencial impulsionar a educação e os empregos do futuro no âmbito de uma nova economia, com uma visão produtivista e com ferramentas que se vislumbram a partir da inteligência artificial, promovendo um impacto positivo na mudança rumo a sociedades mais justas.

Devemos cooperar juntos, como uma região, em políticas públicas que estimulem o investimento privado para democratizar a conectividade. Não podemos enfrentar esses desafios sem avançar na integração energética regional, que é fundamental para articular economias de escala e atrair investimentos. É essencial aprofundar as ações para essas transições por meio da formulação de projetos específicos, da busca de fontes de financiamento, da criatividade e da cooperação em questões relativas ao planejamento energético regional.

Além da energia, também temos alimentos suficientes na região para garantir a segurança alimentar de grande parte da população mundial. A cooperação em tecnologia agropecuária tem o potencial de gerar exportações de bens e serviços com valor agregado, sem primarização.

Argentina tem capacidade para desenvolver projetos agrícolas que integrem todo o processo produtivo, desde a genética até insumos, agroquímicos e fertilizantes, maquinaria, máquinas agrícolas, serviços profissionais e transferência de tecnologia.

Nosso país está aberto a desenvolver ações de cooperação com todos os países da região e do resto do mundo.

Os principais desafios exigem ações concretas. Por exemplo, o progresso na harmonização das normas técnicas, sanitárias e fitossanitárias e seu reconhecimento mútuo em todos nossos países. Essa é uma questão da agenda de convergência que poderia impulsionar significativamente as redes de inter-regionalização de produtos.

Esse tipo de avanços beneficia as empresas exportadoras, especialmente as PMEs, que têm mais dificuldades do que as grandes empresas para gerenciar os inúmeros requisitos regulatórios impostos nos diferentes mercados da região.

A Argentina trabalha com a vocação de fortalecer os mecanismos de integração regional, melhorar a conectividade e a infraestrutura, aprofundar o comércio entre todos os países latino-americanos e implementar ações de cooperação para promover políticas de desenvolvimento produtivo, social e ambiental.

Estamos convencidos de que uma maior e melhor integração regional resultará em mais e melhores benefícios para todos e cada um de nossos países.

Muito obrigado.

- *Aplausos*

PRESIDENTE. Muito obrigado. Agradeço ao Chanceler da República Argentina, Santiago Cafiero, por sua intervenção.

Passo agora a palavra ao Chanceler Francisco Bustillo, da República Oriental do Uruguai.

Delegação do URUGUAI (Francisco Bustillo). Senhores Chanceleres, Vice-Ministros e altas autoridades dos Estados-Membros da ALADI, Representantes

Permanentes, Secretário-Geral, é um prazer nos reunirmos novamente nesta casa da integração latino-americana, e os senhores também são bem-vindos ao Uruguai.

Gostaria de enfatizar especialmente que faz seis anos que este Conselho não se reunia de forma presencial, com a participação de autoridades de alto nível. Infelizmente, a pandemia impossibilitou a realização destes encontros por um longo período.

A esse respeito, devo reconhecer os esforços feitos pelos Representantes Permanentes e pela Secretaria-Geral para garantir que essa situação excepcional não impedisse a continuidade do funcionamento de nossa Associação.

Hoje estamos nos reunindo para ouvir o relatório de gestão do Secretário-Geral e para aprovar uma série de resoluções que refletem as ações e a projeção futura da Associação para os próximos três anos.

Saudamos o consenso alcançado nas resoluções sobre integração, comércio e inclusão social; gênero e comércio; infraestrutura e logística; facilitação de comércio e cooperação aduaneira; agenda digital; fortalecimento do sistema de apoio aos PMDERs e o projeto geral de declaração do Conselho de Ministros.

Ademais, este Conselho terá que adotar uma decisão sobre quem será chamado para liderar os trabalhos da Associação nos próximos três anos, no período de 2023-2026.

Nesse sentido, o Governo do Uruguai solicitou o apoio para renovar o mandato do Dr. Sergio Abreu para esse período. Saudamos ainda a candidatura do Subsecretário Benjamín Blanco, apresentada pela Bolívia, que também possui excelentes qualidades.

A decisão tomada pelo Governo do Uruguai em 2020 de apresentar a candidatura do Dr. Sergio Abreu foi motivada pelo compromisso histórico do Uruguai com esta Associação e com o projeto regional que ele representa.

Entendemos que o Dr. Sergio Abreu reunia as condições necessárias para dinamizar e modernizar a agenda de uma Associação que, por diversas razões, diferenças financeiras e até políticas entre seus membros, estava enfrentando dificuldades crescentes para cumprir seu mandato.

Hoje, quase três anos depois, tenho a satisfação de ouvir o relatório de gestão apresentado pelo Dr. Abreu, que nos fala de uma Associação que recuperou o dinamismo e renovou sua agenda, promovendo novas modalidades e áreas de trabalho, superando divisões que antes ameaçavam imobilizá-la.

É evidente que o compromisso e a responsabilidade de todos seus membros foram o fator determinante para chegar a esses resultados. Porém, é justo reconhecer que a gestão realizada pelo Secretário-Geral e sua equipe promoveu e acompanhou esse compromisso renovado, de forma proativa e respeitosa com os interesses e preocupações dos países.

Nesse sentido, vale a pena destacar o trabalho realizado nas áreas de facilitação de comércio, interconexão de guichês únicos para o comércio exterior, certificação digital e convergência regulatória. Todos os avanços obtidos nessas áreas decorreram em benefícios concretos para o comércio e a integração regional. O

acervo existente da Associação foi aprofundado, conforme refletido no relatório de hoje.

Gostaria de me deter, em especial, na metodologia de trabalho inovadora proposta pelo Secretário-Geral. Refiro-me à organização do trabalho com base na definição de prioridades e linhas transversais, apoio às PMEs, transformação digital e perspectiva de gênero, o que possibilitou dinamizar e aproveitar melhor os recursos humanos e financeiros da Associação, aumentando a complementaridade de objetivos nas atividades, ações horizontais e trabalho em equipe.

Dessa forma, durante estes três anos, a metodologia de trabalho promoveu com sucesso um círculo virtuoso entre comércio, geração de empregos e investimento, com ênfase especial nas atividades e ferramentas desenvolvidas para as PMEs regionais em termos de promoção comercial e treinamento.

Além da tradicional macrorrodada anual de negócios, avançou-se fundamentalmente na transformação digital dos instrumentos a serviço das PMEs e na democratização do acesso à informação, direcionando esforços para a criação e consolidação de uma comunidade empresarial regional.

Foram projetadas e implementadas atividades inovadoras de promoção comercial, que também incluíram novos setores, como serviços baseados em conhecimento e TICs, setores como indústrias criativas e turismo, levando em consideração seu especial impacto na geração de empregos para jovens.

Uma das ações centrais nessa área foi o desenho e a implementação da plataforma PMEs Latinas Ótimos Negócios, que contribui para o comércio intrarregional a partir de quatro perspectivas: negócios, informação, capacitação e logística.

O sucesso da plataforma se reflete no número de empresas registradas na plataforma, o que demonstra a consolidação progressiva de uma comunidade empresarial regional, envolvida nas diversas atividades oferecidas por meio da plataforma, como as rodadas de negócios virtuais, as Semanas de Conexão Empresarial e os Ciclo-Países.

Caros colegas e amigos, ao me referir a essas conquistas, reconheço, mais uma vez, que nada disso teria sido possível sem o esforço e o compromisso coletivo. Mas também é justo reconhecer a marca e a liderança do Dr. Abreu nesses resultados que, com convicção, lealdade institucional e comprometimento, promoveu essa agenda da qual hoje todos nos orgulhamos.

É com base nessa gestão que entendemos que a renovação do mandato nos permitiria consolidar e incorporar as ferramentas e as abordagens que adotamos, seguindo as diretrizes e os mandatos com os quais todos concordamos e que estão refletidos nas resoluções que adotamos hoje.

Agora vou me permitir um aparte. Este é o discurso que eu trouxe, mas incorporei alguns comentários que gostaria de compartilhar com os senhores.

Creio que não foi um exercício inútil votar hoje a favor da possibilidade de nos permitirmos ser acompanhados pelos observadores no momento da eleição do novo Secretário-Geral ou da renovação do mandato do atual.

Creio que essa votação mostrou, em resumo, que havia oito países a favor de permitir a presença de observadores e cinco que rejeitaram essa possibilidade. Todos nós sabemos que chegamos a essa etapa de eleição de um novo Secretário-Geral ou de renovação do mandato do atual, justamente porque um bloco tem oito países e outro tem cinco. Infelizmente, isso significa que a ideologização, que tanto nos preocupamos em evitar que chegasse à ALADI, parece estar começando a ecoar aqui.

Depois de confirmar a excelente gestão do Dr. Abreu, aproveitamos a oportunidade para passar ao curriculum vitae do Dr. Abreu e também ao curriculum vitae do Sr. Benjamín Blanco.

Percebemos então que o Sr. Benjamín Blanco é muito bem qualificado, mas vou me permitir discutir alguns dos elementos que compõem o curriculum vitae do Dr. Abreu, porque está claro que sua gestão não pode ser questionada de forma alguma.

Portanto, gostaria de relembrar alguns dos aspectos do currículo do Dr. Abreu.

Atualmente, ele é o Secretário-Geral da ALADI, é doutor em Direito e Ciências Sociais, mestre em Administração Pública, foi Senador da República Oriental do Uruguai por três, quatro mandatos, foi Ministro da Indústria, Energia e Mineração, Ministro das Relações Exteriores, Diretor do Departamento de Administração e Finanças da ALADI, Presidente do Conselho de Ministros das Negociações do GATT - Rodada Uruguai, Vice-Presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas e candidato à Vice-Presidência do Uruguai.

Falo isso porque se, definitivamente, ninguém pode questionar a gestão, o que está em jogo são as pessoas.

E se se trata de pessoas, quero que alguém me dê um currículo melhor do que o do Dr. Abreu, porque é disso que se trata. Considero que estamos em um nível de mesquinhez inaceitável e que não deveria ter chegado à ALADI.

Com relação à ideologização, já fiz um relato da votação que tivemos, oito a cinco, que, sem dúvida, acabará se refletindo nos blocos que foram formados. Acreditamos definitivamente na excelente gestão, na experiência e no conhecimento acumulados pelo Dr. Abreu e na capacidade que ele demonstrou à frente da Associação.

Neste longo caminho percorrido até o dia de hoje, oferecemos à Bolívia, o outro país que apresentou um candidato para consideração, a possibilidade de acompanhar o Dr. Abreu neste novo ciclo em uma das Subsecretarias. E, além disso, o compromisso por escrito do Uruguai de acompanhar uma futura candidatura boliviana no próximo período, se fosse o caso, em favor da Secretaria-Geral.

Fomos informados, então, de que, em três anos, o atual governo boliviano poderia não continuar no governo. Portanto, voltando ao início, trata-se de um problema de homens, não de administrações. E se for uma questão de homens, aqui está o curriculum vitae do Dr. Abreu para que todos possam consultar e estudar.

Antes de concluir, gostaria de agradecer especialmente ao Brasil por seus esforços, que tem feito o impossível para alcançar o consenso que devemos nesta Associação.

Reitero que já temos problemas suficientes em nossa América, diferenças suficientes, sem tê-las reunido aqui na Associação, que é o patrimônio de todos nós e que até hoje esteve isenta de nossas rivalidades e mesquinhasias.

Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Chanceler do Uruguai, Francisco Bustillo.

Passo agora a palavra ao Chanceler da Bolívia, Rogelio Maita, que falará conosco por videoconferência.

Delegação da BOLÍVIA (Rogelio Maita). Muito obrigado, Senhor Presidente. Boa tarde, Senhores Ministros das Relações Exteriores, Vice-Ministros, Subsecretários, nossas Representações Permanentes, Embaixadores dos países e organismos observadores, funcionários da Associação.

Nossa região enfrenta desafios únicos e complexos. As várias crises do capitalismo geraram problemas graves para a humanidade, como a mudança do clima, pobreza, desigualdade e instabilidade política. Em nossa região, esses desafios exigem uma resposta global e coordenada.

A Associação Latino-Americana de Integração tem atingido importantes avanços em matéria de cooperação econômica e de desenvolvimento de nossa região. Temos uma importante rede de acordos comerciais que possibilitou a geração de empregos e o aumento substancial de nossas exportações de produtos manufaturados. Temos instrumentos normativos para promover a complementaridade econômica e facilitar o comércio intrarregional.

Temos avançado muito, mas ainda há muito a ser explorado. Apesar da proximidade geográfica, da facilidade do idioma e da semelhança nas tendências de consumo, apenas um quinto das exportações da América Latina é destinado a outros países da região, em comparação com mais de 60% na Europa.

Precisamos fortalecer nossa Associação para enfrentar os novos desafios e gerar ferramentas que promovam as exportações intrarregionais, especialmente aquelas com maior conteúdo tecnológico, beneficiando os pequenos e médios produtores.

Consideramos necessário dar um impulso renovado à nossa Associação, permitindo que ela assuma um papel de liderança na busca de soluções conjuntas que promovam o crescimento econômico, a equidade e a sustentabilidade em nossa região.

Tenho mais algumas observações a fazer, mas a declaração de Francisco me obriga a fazer alguns comentários antes de passar para as linhas de ação propostas pela Bolívia para o próximo período da ALADI.

Em primeiro lugar, para dizer a verdade, estou um pouco desconcertado com o uso de termos como ideologização, mesquinhez, atolamento e adjetivos dessa natureza.

Acredito que a ALADI tem uma ideologia, uma visão e uma ambição, que é a prosperidade econômica de nossa região.

Em relação ao consenso, é claro que devemos sempre defender, faz parte da cultura aqui na Bolívia, que as decisões busquem o consenso. Isso não significa que existam candidatos únicos ou que determinados países monopolizem o controle de determinadas instituições.

Pelo contrário, significa gerar, em um espírito democrático, diferentes alternativas de votação, com base na experiência das pessoas, em propostas de trabalho concretas e em várias considerações. Acredito que, nesta ocasião, não precisa ser diferente, acredito que não devemos ter medo de ir a um momento de votação.

O consenso não é alcançado da noite para o dia ou com base em adjetivos, mas por meio da construção de aproximações, abrindo mão gradualmente de certos aspectos e provavelmente encontrando um horizonte comum. Temos certeza de que é assim que vai acontecer, de que vamos passar por esse processo de designação de um novo Secretário-Geral, todos nós com essa ideologia, com essa visão e com essa mentalidade de buscar a prosperidade econômica para nossa região. Então, por favor, Francisco, não se preocupe. Estamos todos no mesmo barco.

Mas, voltando ao assunto que preocupa muito a Bolívia, estamos preocupados com as candidaturas e com a Secretaria-Geral, mas não estamos perdendo o sono por isso, e sabemos que em nossa região há profissionais com capacidades importantes e vamos encontrar um bom Secretário-Geral para a ALADI.

Voltando ao tema desta intervenção, a Bolívia propõe as seguintes linhas de trabalho para esta nossa ALADI na próxima gestão: iniciar um processo de reflexão e de readequação da Secretaria-Geral da ALADI; é fundamental que nos adaptemos à dinâmica global e que nossos mecanismos de integração continuem sendo relevantes e efetivos.

Isso implica uma avaliação dos resultados alcançados até o momento e a identificação de áreas para cooperação conjunta entre nossos países. Gerar novos programas e uma agenda priorizada e repriorizada para melhorar nossas capacidades de resposta às diversas crises.

Propomos concentrar esforços na convergência entre os processos de integração sub-regional, aproveitando os benefícios da cooperação entre os diferentes espaços de integração em nossa região, promovendo a sinergia e a complementaridade nas questões que nos unem.

Isso nos permitirá promover um maior intercâmbio comercial, um melhor uso dos recursos e uma maior competitividade nos mercados globais, contribuindo para fortalecer a coesão e a unidade entre nossos povos.

Ao abordar conjuntamente os desafios e as oportunidades apresentados pela transformação digital, a cooperação regional em tecnologia, inteligência artificial e cibersegurança nos permitirá responder efetivamente às mudanças na economia global e garantir um ambiente digital seguro e benéfico para as pessoas.

Isso envolve a abordagem de questões que vão desde a governança da Internet até a proteção de dados e a promoção do comércio eletrônico transfronteiriço. Nossa região tem um grande potencial nesse campo. Temos um número significativo de profissionais de TI que não encontram espaço para desenvolver suas habilidades e são forçados a migrar para países do norte.

Fortalecer a cooperação em novas questões, como comércio, desenvolvimento sustentável e saúde pública. A experiência da pandemia da COVID-19 demonstrou a importância do trabalho conjunto na prevenção, preparação e resposta a crises de saúde. Propomos o estabelecimento de mecanismos regionais para a aquisição de

medicamentos, a fabricação conjunta de vacinas e insumos, e a promoção da colaboração em pesquisa e desenvolvimento na área da saúde.

Promover a facilitação do comércio eletrônico e a harmonização das normas técnicas. O comércio eletrônico conecta o produtor diretamente com o comprador, tornando os benefícios do comércio mais equitativos. O desenvolvimento do comércio eletrônico apresenta desafios em termos de regulamentação e segurança. Ao harmonizar as regulamentações e estabelecer padrões mínimos para transações digitais transfronteiriças, estaremos criando um ambiente favorável ao comércio eletrônico e garantindo a confiança dos consumidores e das empresas.

Trabalhar na ampliação dos membros da ALADI. Atrair novos membros da América Latina interessados em fazer parte de nossa Associação fortalecerá nossa integração e nos permitirá compartilhar conhecimentos e experiências, expandindo nosso alcance e influência no cenário internacional.

Fortalecer a cooperação aduaneira e a simplificação dos procedimentos para promover um comércio mais fluido e eficiente. A atualização dos procedimentos alfandegários reduzirá os custos e os tempos de transação, incentivando um maior comércio entre nossos países-membros.

Promover o desenvolvimento de cadeias de valor regionais e a cooperação em inovação e tecnologia. Fortalecer a integração dos processos produtivos em setores estratégicos para identificar e impulsionar a competitividade regional que nos permitirá aproveitar ao máximo o potencial de nossas economias.

Trabalhar para facilitar o acesso aos mercados internacionais, identificando e reduzindo as barreiras tarifárias e não tarifárias, nos permitirá expandir nossas exportações e diversificar nossos mercados, aumentando a resiliência de nossas economias diante das mudanças na pandemia.

Isso é parte do que estamos propondo.

Muito obrigado.

- *Aplausos*

PRESIDENTE. Agradeço ao Chanceler Rogelio Maita Maita, da Bolívia.

Passo agora a palavra à Vice-Ministra de Relações Econômicas Internacionais do Ministério das Relações Exteriores do Chile, Claudia Sanhueza.

Delegação do CHILE (Claudia Sanhueza). Prezado Secretário-Geral, Sr. Sergio Abreu; prezado Ministro das Relações Exteriores da Argentina, Santiago Cafiero; prezado Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Mauro Vieira; prezados Vice-Ministros; prezados Representantes Permanentes; amigos, em nome do Governo do Chile e do Ministro das Relações Exteriores Alberto van Klaveren, uma muito boa tarde a todos e todas.

Gostaria de iniciar este discurso fazendo uma menção especial à importância que o nosso Presidente, Gabriel Boric Font, atribui à América Latina e à sua política externa, que parte do sul global e tem em seu cerne uma profunda vocação para o latino-americanismo.

Essa vontade política, obviamente, tem uma manifestação material: dos 33 acordos econômicos comerciais que o Chile tem com o resto do mundo, 12 deles, ou 42%, correspondem a acordos assinados com cada um dos países-membros da Associação Latino-Americana de Integração; além de dois acordos assinados em nível de bloco, um com a Aliança do Pacífico e outro com o Mercosul.

De fato, é importante mencionar que o comércio entre o Chile e os países da ALADI aumentou significativamente entre 2009 e 2022, passando de US\$ 26 bilhões para US\$ 38 bilhões, o que representa um aumento de 48% nesses três anos.

Por outro lado, os países da ALADI também são o principal destino do investimento estrangeiro de capital chileno, respondendo por 80% desse estoque de capital investido. Somente no Brasil, Argentina, Peru, Colômbia e Uruguai, foram investidos mais de 100 bilhões de dólares de capital chileno, com o consequente efeito positivo nas relações econômicas e na geração de empregos.

Esses números demonstram a relevância desse bloco. Isso mostra que a unidade na região e a cooperação que ela promove têm se mostrado muito positivas, permitindo que o Chile recupere substancialmente seu comércio com os países-membros da ALADI.

Nas últimas duas décadas, o Chile teve que lidar com a estagnação da produtividade, bem como com a demanda dos cidadãos por uma melhor e maior redistribuição da riqueza. A nosso ver, a agregação de valor e a diversificação da matriz de exportação poderiam provocar uma mudança que impulsionaria novamente a produtividade de nosso país.

Nesse sentido, as políticas que fortalecem a integração regional e os vínculos produtivos são valiosas para o Chile, uma vez que permitem aproveitar melhor a complementaridade das empresas e proporcionar maior sofisticação às exportações.

Além disso, os estudos da CEPAL indicam que, na América Latina, o comércio intrarregional é qualitativamente melhor do que com o resto do mundo. Por outro lado, o comércio intra-ALADI é importante para as pequenas e médias empresas exportadoras, que têm mercados próximos e atraentes na região.

De fato, do total de PMEs chilenas que exportam, 61,6% realizaram exportações para os países-membros da ALADI. Nesse sentido, são valiosos os esforços desta Associação para aumentar a participação das pequenas e médias empresas no comércio intrarregional, especialmente por meio da plataforma PMEs Latinas Ótimos Negócios.

Porém, também são importantes as medidas de facilitação de comércio, que é precisamente um dos eixos da agenda de produtividade apresentada por nosso governo em janeiro passado.

Sr. Secretário-Geral, a humanidade está enfrentando tempos complexos hoje, com a ameaça da tríplice crise global e as crescentes demandas por maior inclusão e equidade.

Consideramos que a sustentabilidade ambiental é uma das questões a serem aprofundadas na integração regional. Atualmente, os mercados não são regidos apenas pelo preço, mas também exigem saber como se produz e se as normas ambientais são respeitadas no processo de produção. Essa é uma questão ineludível, dada a atual crise climática.

Por outro lado, em termos de inclusão e equidade, acreditamos que o principal desafio é fazer participar o maior número de pessoas nos benefícios gerados pelo comércio internacional.

Por isso, o Chile lançou recentemente uma ênfase de política externa denominada Política Externa Feminista, sendo pioneiro na incorporação de capítulos de gênero em seus acordos econômicos comerciais, como é o caso dos acordos que já estão em vigor com o Uruguai, a Argentina, o Brasil e o Equador.

Também vale a pena mencionar a criação do Inclusive do Grupo de Ação para o Comércio Inclusivo (ITAG), que reflete a importância e o compromisso de tornar mais visível e relevante a inclusão das mulheres no comércio internacional.

Da mesma forma, vale a pena mencionar que 66% de todas as empresas chilenas lideradas por mulheres direcionam suas exportações para os países-membros da ALADI.

É por isso que valorizamos muito o compromisso da Associação de integrar a perspectiva de gênero e direitos humanos em todas as suas atividades, contribuindo para uma participação mais equitativa de homens e mulheres nos negócios, na indústria e no mercado de trabalho, bem como o papel instrumental que as políticas de gênero podem desempenhar para alcançar um maior desenvolvimento socioeconômico e uma maior sustentabilidade que promova o empoderamento das mulheres na economia.

Não quero concluir sem fazer referência à economia digital e às comunicações. Atualmente, a economia digital tornou-se fundamental para o desenvolvimento dos países, para os quais é importante avançar nos aspectos regulatórios dessa matéria, como documentos eletrônicos, assinatura digital, plataformas de TI a serviço dos negócios, interoperabilidade, entidades e plataformas nacionais vinculadas ao comércio exterior etc.

Agradecemos o espaço oferecido pela ALADI, que é apropriado para cooperar, convergir e avançar em soluções regionais.

Apreciamos a disposição dos membros da Associação de promover acordos que gerem benefícios regionais, por exemplo, com relação ao roaming internacional. O Chile já implementou o fim da cobrança de roaming com a Argentina e, desde um mês atrás, com o Brasil, o que beneficia um número muito grande de pessoas e cidadãos.

Finalmente, o Chile reafirma sua posição em relação à ALADI e a reconhece como o principal marco institucional para a integração regional; um protagonista histórico na ampliação e promoção do comércio, cujas estruturas sólidas têm sido o ponto de partida e de chegada para o desenvolvimento das principais iniciativas de integração entre nossos países que geram benefícios diretos para os povos.

É por essa razão que, diante dos diferentes desafios que enfrentamos hoje, estamos comprometidos em enfrentá-los por meio da integração, do trabalho conjunto e da criação de pontes de entendimento entre nossos povos, a fim de promover a integração regional por meio da geração de uma política de desenvolvimento que seja produtiva, sustentável e inclusiva ao longo do tempo, para que possamos projetar o trabalho que estamos fazendo hoje para o amanhã.

Muito obrigado.

- *Aplausos*

PRESIDENTE. Muito obrigado ao Vice-Ministro do Chile.

Ofereço a palavra ao Vice-Ministro das Relações Exteriores da República do Panamá, Vladimir Franco.

Delegação do PANAMÁ (Vladimir Franco). Muito obrigado, Sr. Presidente.

Excelências, Ministros e Vice-Ministros das Relações Exteriores; Chefes de Delegações; Excelentíssimo Senhor Secretário-Geral; convidados especiais; senhoras e senhores, em nome da República do Panamá e de nossa Ministra das Relações Exteriores, Janaina Tewaney Mencomo, gostaria de iniciar minhas observações agradecendo o convite e as boas-vindas a esta XIX Reunião do Conselho de Ministros das Relações Exteriores.

Não há dúvida de que a era digital transformou a maneira como interagimos, conduzimos negócios e desenvolvemos nossas sociedades. A inovação digital e os desenvolvimentos tecnológicos derrubaram barreiras geográficas, abrindo uma ampla gama de possibilidades para a cooperação internacional, o comércio, o investimento, a educação e a saúde.

Por esse motivo, o governo panamenho tem feito grandes esforços para fomentar um ecossistema digital que promova investimentos, empregos, produtividade e eficiência.

Desde as primeiras décadas do século XIX, a República do Panamá se tornou um centro nevrálgico de comércio internacional devido à sua posição geográfica privilegiada, posicionando-se como um ponto de encontro entre os principais centros de produção e consumo do planeta.

Entre os projetos que conseguimos desenvolver e que colocamos à disposição dos membros dessa organização, vale a pena destacar nossa iniciativa do Hub Digital Regional. Esse ponto de intercâmbio tem como objetivo melhorar a eficiência da conectividade local e regional com a Internet.

Atualmente, temos sete cabos submarinos internacionais de fibra óptica, o que nos dá uma vantagem significativa em termos de conectividade regional. Além disso, temos oito data centers equipados para hospedar servidores e provedores de conteúdo e fornecer serviços baseados na nuvem.

O órgão executivo também determinou que o centro de dados Panamá Digital Gateway fosse localizado em uma zona franca, buscando promover a atração e a implementação de plataformas e serviços digitais. Ademais, esse centro digital de última geração faz parte do Sparkle Group, da Corporação Telecom Italia, que tem a experiência e a reputação de atrair os principais provedores de conteúdo digital do mundo, o que se alinha claramente com nossa visão do Panamá Hub Digital.

Também é importante mencionar que, em julho passado, a República do Panamá estabeleceu um acordo de colaboração com os Estados Unidos da América, o que torna nosso país um centro de produção de semicondutores estratégicos, comumente conhecidos como chips. Como parte disso, o Panamá foi incorporado como um dos oito países do Chip Act.

Também lançamos oficialmente o Centro de Dados Regional Copernicus, na Cidade do Panamá, em conjunto com a União Europeia. Esse Centro fornecerá serviços de informações baseados em observação satelital e dados in situ aos países da região, permitindo a antecipação de desastres naturais e o acesso mais rápido a serviços de dados.

Por outro lado, no final do ano passado, o Estado panamenho aprovou a solicitação da empresa Starlink, do Sr. Elon Musk, de iniciar operações em nosso território destinadas implementar um projeto de expansão da cobertura de conectividade de áreas remotas e de difícil acesso, não apenas no Panamá, mas também em outras partes da região.

Com o objetivo de melhorar o comércio inter-regional, a República do Panamá disponibiliza sua moderna infraestrutura física e serviços aos Estados-Membros da ALADI para que eles possam se beneficiar da vantagem competitiva do Panamá, a fim de promover a internacionalização dos negócios e fortalecer sua presença nos mercados globais.

Aspiramos a forjar uma efetiva aliança estratégica eficaz que nos permita compartilhar conhecimentos, experiências e boas práticas comerciais. Tenho certeza de que nossos projetos e iniciativas se complementam de forma excepcional, devido ao potencial, às capacidades e aos esforços desenvolvidos por nossos governos para promover nossa oferta exportável no mercado internacional.

É por isso que o Panamá considera conveniente avançar na implementação da assinatura eletrônica transfronteiriça, para facilitar a cooperação internacional e o comércio inter-regional, a fim de alcançar uma colaboração mais eficaz.

Da mesma forma, desejamos continuar trabalhando com os Estados-Membros da Associação para criar uma estrutura jurídica e tecnológica comum que promova a confiança e a segurança nas transações eletrônicas, sem prejudicar a soberania de cada uma de nossas nações.

Com base na já mencionada liderança do Panamá como plataforma logística e de negócios na região, propomos a implementação de um mecanismo para promover a cooperação, o treinamento e o intercâmbio de boas práticas, a fim de nos adaptarmos aos desafios e oportunidades que temos pela frente.

Faço uma pausa para falar sobre oportunidades. Neste momento, a região está enfrentando uma crise de migração como resultado da falta de oportunidades para que homens e mulheres jovens, meninos e meninas, possam ter um desenvolvimento adequado e uma qualidade de vida adequada. O Panamá é um dos países mais afetados por essa migração.

Aproveito a oportunidade para reiterar o convite do Panamá aos países-membros da Conferência Sul-Americana sobre Migração para que participem, na próxima semana, da Cúpula da Conferência Regional sobre Migração da América Central, da América do Norte e dos países da América do Sul, a fim de discutir com franqueza, clareza e precisão o desafio que estamos enfrentando.

Gostaria, mais uma vez, de contar com a presença dos Vice-Ministros dos diferentes países da Conferência Sul-Americana para participar, no Panamá, nessa ocasião, já que, como dissemos, se vamos falar de oportunidades, a oportunidade tem que incluir a crise migratória.

Muito obrigado.

- *Aplausos*

PRESIDENTE. Muito obrigado. Agradeço ao Representante do Panamá.

Ofereço a palavra ao Representante do México, Subsecretário de Comércio Exterior, Alejandro Encinas.

Delegação do MÉXICO (Alejandro Encinas). Uma muito boa tarde a todas e todos. Do México, reconhecemos a importância do processo de integração regional e a relevância que a ALADI tem nessa tarefa, razão pela qual saudamos a realização desta importante reunião.

A atual era digital transformou nossas vidas e a gestão diária de empresas e governos. Essa era tem sido um elemento-chave para as operações de comércio internacional de bens e serviços, permitindo a redução das distâncias geográficas e diminuindo os tempos e custos das transações, sobretudo, alcançando um comércio cada vez mais inclusivo, ao qual as micro, pequenas e médias empresas também possam ter acesso.

Nesse sentido, gostaria de aproveitar esta oportunidade para transmitir os esforços que o México tem feito nessa matéria, tanto no plano internacional quanto nacional.

Em primeiro lugar, gostaria de enfatizar que o México tem uma ampla rede de acordos comerciais, incluindo 14 tratados comerciais que nos dão acesso a 52 países e a mais de 1,3 bilhão de potenciais consumidores.

Nesse patrimônio de tratados comerciais, gostaria de destacar os que temos de forma bilateral com Colômbia, Uruguai, Peru, Chile, Panamá, ou esse acordo de última geração que temos na região, que é a Aliança do Pacífico, no qual já incluímos mecanismos para fortalecer a cooperação em matéria de comércio digital a fim de aproveitar suas vantagens.

Por outro lado, México participa ativamente de fóruns regionais e multilaterais onde analisamos como o uso de tecnologias e o intercâmbio de informações sobre as melhores práticas podem impulsionar significativamente as operações de comércio e investimento. Por exemplo, durante a XII Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio, participamos de forma construtiva e ativa da Iniciativa Conjunta sobre Comércio Eletrônico, onde dez dos treze membros da ALADI estão presentes. E na Aliança do Pacífico, trabalhamos para estabelecer as bases para o desenvolvimento do mercado digital regional.

No âmbito da ALADI, o México promove e reconhece os esforços que estamos fazendo para alcançar um mercado comum por meio do uso de ferramentas digitais e operações de comércio exterior.

E agora, no Ministério da Economia, estamos trabalhando para contribuir para o fortalecimento do ecossistema digital, não apenas como uma política de cooperação voltada para a participação em fóruns e organismos internacionais, mas também, internamente, estamos buscando fortalecer os atores desse ecossistema, reduzindo a exclusão digital e fortalecendo nossas micro, pequenas e médias empresas.

É por isso que eu gostaria de me referir, em segundo lugar, ao que estamos fazendo no âmbito doméstico, onde um dos principais desafios para sermos competitivos na era digital, e acho que isso é algo que compartilhamos com os países da ALADI, continua sendo a conectividade.

No âmbito da ALADI, o México promove e reconhece que o acesso à Internet é um direito humano que não deve estar condicionado à rentabilidade de um negócio. O que isso significa? Que onde as empresas privadas não chegam porque não é um modelo rentável, o Estado tem a obrigação de levar os sinais, a conectividade, para que todos possam ter acesso. Portanto, reconhecemos que as pessoas não devem ter acesso apenas à Internet, mas também às tecnologias de informação e comunicação, independentemente de sua renda, localização geográfica ou capacidades.

Por esse motivo, o Governo do México está realizando ações importantes nessa área por meio da implementação do programa estratégico Internet para Todos, que consiste em possibilitar a integração da população à Internet e à tecnologia de telefonia móvel em todo o território nacional.

Queria informar sobre alguns dos avanços que fizemos nesse projeto. Foram instalados 81.700 pontos de conexão gratuitos para levar a Internet às zonas mais vulneráveis, contribuindo para reduzir a brecha digital e permitir que as zonas desfavorecidas integrem atividades produtivas; apoiar os setores vulneráveis de nosso país por meio da empresa governamental Internet para Todos, da Comissão Federal de Eletricidade, que oferece planos de telefonia móvel, bem como a compra de cartões SIM a preços acessíveis. As pessoas podem acessar serviços de Internet e telefonia a partir de US\$ 1,5 por mês; aumentar o número de usuários de Internet, cujo número é de mais de 93 milhões de pessoas atualmente. O que isso significa? Até agora, na administração do presidente Andrés Manuel López Obrador, a população de usuários de Internet cresceu quase dez pontos percentuais.

Outras boas práticas que funcionaram para reduzir a brecha digital e o desenvolvimento de capacidades, que acreditamos poder compartilhar como boas práticas com a Associação, são, por exemplo, os programas com empresas como Amazon, Google, Cisco, Mercado Libre, Meta, entre outras, para promover o desenvolvimento de habilidades digitais e oferecer mais e melhores programas de treinamento que sejam acessíveis, compreensíveis e gratuitos para todas e todos aqueles que desejam iniciar ou fortalecer um negócio.

Esses programas são voltados principalmente para as MPMEs e, há alguns meses, com a Cisco, concluímos com sucesso o Programa de Habilidades Digitais para Mulheres Mexicanas do Século XXI, no qual 1.780 mulheres participaram de treinamentos sobre conectividade, cibersegurança e conhecimento da Internet das Coisas.

Com base nessas ações que realizamos, estamos convencidos de que a redução da brecha digital não serve apenas para o exercício dos direitos digitais, mas também como um direito habilitador, que é um direito que desencadeia o restante dos direitos digitais, como a inclusão financeira para as MPMEs, o acesso ao comércio eletrônico e, para os cidadãos, para que se tornem cada vez mais críticos e autônomos, o acesso a fontes plurais de informação.

Com a instrumentação desse tipo de políticas públicas, com uma visão social e humanista, estamos conseguindo avanços tangíveis que não eram alcançados há décadas e que hoje se traduzem em resultados concretos em favor de nosso povo.

Gostaria de concluir, colegas, destacando que o México reitera sua convicção e compromisso com a agenda comercial, especialmente em matéria digital, e peço que acelerem os acordos para a conectividade da região.

Não gostaria de me despedir sem lembrar que, em 12 de agosto, nossa Associação comemorou seu 43º aniversário. É uma Associação que é do interesse de todos nós e que, portanto, devemos cuidar.

Sem dúvidas, fizemos muitas conquistas desde agosto de 1980. No entanto, os desafios que enfrentamos hoje são significativos e é vital que os enfrentemos como região, unidos e com uma visão inclusiva.

Muito obrigado.

- *Aplausos.*

PRESIDENTE. Muito obrigado. Agradeço ao Representante do México por sua participação.

Passo agora a palavra, em ordem alfabética, aos Representantes Permanentes que estão na lista de participantes registrados. Em primeiro lugar, passo a palavra ao Representante Permanente da Colômbia, Embaixador Juan José Quintana.

Delegação de COLOMBIA (Juan José Quintana). Muito obrigado, Sr. Presidente.

Distintos Ministros das Relações Exteriores; excelentíssimo Sr. Sergio Abreu, Secretário-Geral de nossa Associação; distintos delegados e delegadas; distintos Representantes de países observadores e organismos internacionais, em nome do Ministro das Relações Exteriores da Colômbia, Sr. Álvaro Leiva, cumprimento fraternalmente todos os presentes.

É uma honra para mim participar deste espaço, que está comprometido com o fortalecimento da integração regional, aproveitando os benefícios da era digital.

No mundo de hoje, é fundamental que continuemos trabalhando juntos para fortalecer o comércio intrarregional, por meio de ferramentas como as oferecidas pelas novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Nossos países enfrentam desafios que exigem que eles se adaptem aos avanços tecnológicos e ao progresso das comunicações, no que já é a quarta revolução industrial. Nas últimas décadas, a digitalização cresceu em ritmo vertiginoso, o que impõe desafios de adaptação e exige políticas públicas coordenadas e eficientes.

Os desafios que enfrentamos são enormes. De acordo com dados da CEPAL de 2021, na América Latina e no Caribe, apenas 62% dos domicílios têm banda larga, o que afeta particularmente grande parte de nossa população jovem, que tem menos acesso ao conhecimento por meio da mídia digital e, portanto, experimenta uma redução na qualidade educacional, na competitividade do trabalho e nas possibilidades de gerar empreendedorismo e aproveitar os benefícios da digitalização.

Portanto, precisamos nos tornar uma região mais dinâmica, na qual o uso de tecnologias da informação leve não apenas à modernização e à facilitação de comércio, mas também à geração de oportunidades que contribuam para a eliminação

das brechas digitais em favor de uma transformação digital inclusiva e sustentável que não deixe ninguém para trás.

O cenário atual torna urgente a consolidação de uma estratégia que nos conecte ao mundo digital. Por esse motivo, apoiamos as soluções e iniciativas em andamento para a democratização das TICs, como uma contribuição para a transformação de nossa sociedade e a dinamização do comércio e dos investimentos.

Devemos unir esforços para que as micro, pequenas e médias empresas e os setores mais vulneráveis tenham acesso a treinamento e recursos para se adaptar e se beneficiar das novas tecnologias. As ferramentas digitais oferecidas pela ALADI são fundamentais para promover e adaptar um grande número de MPMEs latino-americanas em seus processos de modernização e geração de novas oportunidades de negócios.

Distintos delegados, devemos trabalhar de forma coordenada para estimular a geração de oportunidades em matéria de educação, a fim de aprimorar o desenvolvimento de habilidades por meio de programas de alfabetização digital, com uma abordagem populacional, de gênero e diferenciada.

Está em nossas mãos avançar na formalização de alianças com outros blocos regionais e globais, o setor privado e a academia, com o objetivo de modernizar nossas cadeias de suprimentos e, dessa forma, complementá-las com o uso e a melhoria do transporte multimodal e a mobilidade de bens e serviços sustentáveis na região.

Também é importante colocar questões específicas em nossa agenda, como a colaboração em inovação e pesquisa; a promoção do turismo regional; o intercâmbio de dados e informações; e a promoção de iniciativas digitais para reduzir as barreiras comerciais.

A Colômbia reafirma hoje seu compromisso com uma América Latina unida, próspera e geradora de oportunidades. Neste momento de transformação, em que a tecnologia está avançando a passos gigantescos e redefinindo os limites do que é possível, é fundamental que não apenas nos adaptemos, mas lideremos essa mudança.

Muito obrigado, senhor Presidente.

- *Aplausos*

PRESIDENTE. Muito obrigado à Representante da Colômbia.

Passo agora a palavra à Representante Permanente de Cuba, Sra. Zulan Popa.

Delegação de CUBA (Zulan Popa). Boa tarde a todas e a todos.

Sr. Mauro Vieira, Ministro e Presidente do Conselho de Ministros das Relações Exteriores da ALADI; Ministros e demais Representantes dos países-membros; Sr. Antonio Simões, Presidente do Comitê de Representantes da ALADI; Dr. Sergio Abreu, Secretário-Geral da ALADI; distintos observadores e convidados.

O crescente papel das tecnologias digitais em todas as esferas da sociedade confirma a relevância de abordar seu impacto na integração regional e no desenvolvimento de nossas nações.

Para a América Latina e Caribe, é de grande importância determinar como o atual contexto digital pode contribuir para a realização de metas de desenvolvimento mais amplas e para a participação da região na sociedade global da informação.

Destacam-se as ações que organismos regionais, como a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL) e a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), vêm desenvolvendo na área da agenda digital.

Essa agenda promove eixos estratégicos comuns, como a conectividade universal, a digitalização para a sustentabilidade, a facilitação de comércio, as assinaturas digitais, a certificação digital de origem, a harmonização regional das regras de origem, a economia digital e o comércio eletrônico.

Para aumentar o intercâmbio intrarregional, foram desenvolvidas ferramentas, como a plataforma PMES Latinas Ótimos Negócios (PLON), da ALADI, que contribuiu para a inserção internacional das MPMEs no mercado latino-americano.

No entanto, essa questão também levanta preocupações e desafios nos quais devemos continuar trabalhando juntos. Entre eles estão as desigualdades no acesso às novas tecnologias que apoiam os processos de transformação digital, a segurança no gerenciamento de dados e a necessidade de contar com esquemas de apoio para evitar o aumento das brechas com as nações mais atrasadas.

Apesar das limitações geradas pelo bloqueio econômico, comercial e financeiro imposto pelo governo dos EUA, que causou prejuízos de milhões de dólares ao setor de telecomunicações, Cuba tem avançado no processo de informatização da sociedade.

A prioridade dada pelo governo cubano a essa questão nos levou a evoluir para conceitos mais inclusivos, definindo a transformação digital com novos paradigmas e nos colocando em um estágio de transição para um momento além da informatização.

Vemos a transformação digital como um fenômeno que atravessa todas as áreas da vida econômica, política e social. Por isso, enfatizamos a aplicação desse conceito de forma articulada no Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social para 2030, que tem as telecomunicações, as tecnologias da informação e a conectividade entre seus setores estratégicos.

Dessa forma, colocamos a informatização, juntamente com a ciência, a inovação e a comunicação social, entre os três pilares da gestão governamental.

Em linha com essa visão, vem se desenvolvendo a indústria nacional de aplicativos e serviços de informática, com o objetivo de garantir os processos de informatização segura da sociedade, assegurando as condições tecnológicas para a transformação digital do país e contribuindo para a inserção internacional e o crescimento da economia.

Nos últimos anos, o comércio eletrônico em nosso país cresceu e, por sua vez, seus serviços foram diversificados e estendidos a outros setores, incluindo formas de gestão não estatal.

O desenvolvimento das plataformas nacionais de pagamento eletrônico, Transfermovil e Enzona, que são constantemente atualizadas com a adição de novos serviços e prestações, desempenhou papel fundamental nesses resultados.

Atualmente, essas plataformas têm mais de 4 milhões de clientes ativos e oferecem mais de 60 serviços.

Também, continua o trabalho no processo de implementação da Janela Única de Comércio Exterior, que contribui para a facilitação e digitalização das operações de comércio exterior.

Cuba reitera seu compromisso com o desenvolvimento da digitalização e da informatização e apoia os esforços de integração e as iniciativas realizadas pela ALADI nessas matérias, o que deu um grande impulso ao desenvolvimento da plataforma digital PMEs Latinas Ótimos Negócios, à iniciativa de gênero Latinas Exportam e a temas-chave relacionados com a infraestrutura logística e a facilitação de comércio na região.

Nesse sentido, reconhecemos o apoio técnico fornecido pela Secretaria-Geral da ALADI para garantir o avanço dos diferentes processos de negociação sobre questões relacionadas à agenda digital e ao comércio eletrônico.

Ratificamos nossa disposição de trabalhar em conjunto com os países-membros, compartilhando experiências e conhecimentos, a fim de desenvolver o comércio regional em um ambiente digital dinâmico e eficaz.

Muito obrigada.

- *Aplausos*

PRESIDENTE. Muito obrigado. Agradeço à Representante de Cuba por sua declaração.

Passo agora a palavra ao Representante Permanente do Equador, Embaixador Roberto Illingworth.

Delegação do EQUADOR (Roberto Illingworth). Muito obrigado, Sr. Presidente.

Senhores Ministros das Relações Exteriores de Brasil, Argentina, Uruguai e Bolívia; senhores Vice-Ministros; senhores Chefes de Delegações e Representantes Permanentes da ALADI; senhor Secretário-Geral; senhores Subsecretários da ALADI; senhores Observadores; senhores funcionários da ALADI; queridos amigos.

Gostaria de iniciar este discurso lembrando as palavras de nosso ex-presidente, Dr. José María Velasco Ibarra: "quem pensa em uma perspectiva de desenvolvimento no marco do isolamento nas fronteiras nacionais está profundamente equivocado; é na integração latino-americana que nossa formação social pode desenvolver todo o seu potencial".

Isso nos leva a reforçar a ideia da importância da integração latino-americana. Quarenta e três anos se passaram desde a assinatura do Tratado de Montevideu em 1980, anos em que mudanças significativas ocorreram na região, mudanças que nos trouxeram a esta reunião de hoje para reforçar nossa vontade como Estados, como países, de nos integrarmos para o bem-estar de nossos cidadãos.

De acordo com um estudo publicado em 2022 pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, intitulado *Am vos latino-americana: percepções de integração regional e comércio na América Latina*, que mede como os latino-americanos percebem a integração regional: 71% dos latino-americanos apoiam a integração regional. Entre eles, os que mais a apoiam são os jovens entre 16 e 25 anos de idade. Ademais, de acordo com o mesmo estudo, sete em cada dez latino-americanos apoiam o livre comércio.

Isso nos mostra que o objetivo da integração está presente entre nossos povos, hoje mais do que nunca, e que deve ser o compromisso de nossos governos fortalecê-lo e sustentá-lo.

O Equador se uniu à ALADI plenamente convencido de que a única maneira de sair do subdesenvolvimento e de eliminar as assimetrias existentes entre nossos países era apostar na integração latino-americana.

No entanto, mais de 40 anos depois, certas assimetrias ainda persistem entre nossos países-membros, o que tem dificultado muito o avanço do processo de integração no ritmo que deveria. Por isso, não queremos deixar de lado o fato de que, hoje, devemos continuar trabalhando para reduzir e eliminar essas assimetrias.

Por isso, pedimos aos países-membros da ALADI que continuem apoiando o Sistema de Apoio aos Países de Menor Desenvolvimento Econômico Relativo.

Esse compromisso também deve ser uma prioridade para nossos governos, pois visa reduzir não apenas as assimetrias existentes entre nossos países, mas também as desigualdades econômicas de nossos habitantes, pois não podemos esquecer que, embora a América Latina seja uma região pujante e extraordinária, é também uma das regiões mais desiguais do planeta.

Por fim, permitam-me destacar o fato de que o Equador está comprometido com o desenvolvimento tecnológico da região e, portanto, foi o arquiteto de algumas propostas neste fórum, como a eliminação dos custos de roaming internacional na região.

O Equador apresentou esta proposta de negociação de um acordo, de alcance parcial ou regional, como ferramenta para promover o desenvolvimento equilibrado e harmônico dos países-membros da ALADI e para acelerar o crescimento da região e fortalecer o processo de integração; por isso, também aproveitamos esta oportunidade para solicitar o apoio de todos os países nesta cruzada.

Gostaria de fazer minhas as palavras do Chanceler Cafiero, quando falou sobre a harmonização das normas técnicas e sanitárias, e acredito que isso não deve se limitar única e exclusivamente à harmonização dessas normas, mas também deve envolver a revisão e a atualização das regras de origem para permitir que todos os países-membros da ALADI desfrutem de um verdadeiro livre comércio.

O livre comércio se traduziu no cruzamento de produtos intrarregionais, em que o país de origem não importa, desde que seja um signatário da ALADI para outro país de origem signatário da ALADI, vindo de outro país de origem. Parece bobagem, mas não é, senhores, é a necessidade de as regras de origem preverem que qualquer país que exporte um produto de um país signatário possa ir para outro país signatário sem problemas de regras de origem ou certificados de origem.

Teremos que trabalhar nisso, senhor Secretário, em alguns aspectos, assim como na propriedade intelectual, entre outras regras.

Com isso, gostaria de transmitir as saudações do Chanceler, Gustavo Manrique, e do Vice-Ministro das Relações Exteriores, Carlos Larrea, a todos os senhores, pedindo desculpas por não estar presente hoje devido às situações que os senhores conhecem em nosso país, quando em mais dois dias teremos um processo eleitoral incerto.

Muito, muito obrigado.

- *Aplausos*

PRESIDENTE. Muito obrigado ao Representante do Equador.

Ofereço a palavra ao Representante Permanente do Paraguai, Embaixador Didier Olmedo.

Delegação do PARAGUAI (Didier Olmedo). Muito obrigado, Senhor Presidente.

Senhores Ministros, Secretário-Geral da ALADI, senhoras e senhores. É uma grande honra para mim saudar este solene Conselho de Ministros da ALADI, parabenizando o Secretário-Geral, os Subsecretários e toda a equipe da ALADI pela excelente organização desta Décima Nona Reunião.

Paraguai tem sido parte ativa do trabalhoso processo de integração latino-americana desde seus primórdios: primeiro, com o Tratado Latino-Americano de Livre Comércio, que, mais tarde, evoluiu até conformar a ALADI; portanto, nesta ocasião, reitero e reafirmo nosso compromisso irrevogável com a integração regional.

Inicialmente, gostaria de parafrasear as expressões do Presidente do meu país, Dr. Santiago Peña, que, em seu discurso de posse, há alguns dias, mencionou que três desafios globais geram tensões geopolíticas: acesso à água, segurança alimentar e suficiência energética.

O Paraguai, assim como nossa região, é uma potência nessas três grandes áreas; portanto, somos inexoravelmente chamados a desempenhar um papel de liderança no concerto das nações. Somos cientes dos importantes e diversos avanços alcançados no caminho da integração, mas não podemos nos dar por satisfeitos, por isso devemos multiplicar nossos esforços e inteligência para avançar rumo a esse objetivo com coragem, determinação e vontade política firme.

Somos a região do mundo com o maior potencial de desenvolvimento, mas só poderemos aproveitar esse potencial se trabalharmos juntos.

Senhores Chanceleres, destacamos a clareza dos conceitos e objetivos contemplados na atual agenda de trabalho da Associação. Ela está alinhada às nossas realidades e às novas tendências da economia e do comércio mundiais, conforme destacado nos relatórios do Presidente do Comitê de Representantes e do Secretário-Geral.

Agir com essa abordagem nos ajudará a superar aspectos críticos de nossas estruturas produtivas, hoje centradas em matérias-primas e sem valor agregado, e também promoverá o aumento do comércio intrazona.

O Paraguai, como país de menor desenvolvimento econômico relativo, saúda o interesse dos membros em fortalecer o Sistema de Apoio aos PMDERs, e insta a renovar o compromisso incorporado, no Tratado de Montevideu de 1980, de aprofundar a participação de todos os países nos fluxos comerciais intrarregionais, especialmente facilitando o acesso efetivo aos mercados e, em particular, apoiando os PMDERs.

Portanto, esperamos que um dos resultados desta reunião seja o pronto estabelecimento de um novo Plano de Ação que gere impactos positivos tangíveis para os países de menor desenvolvimento econômico relativo, levando em conta os obstáculos enfrentados por nossos produtos para sua inserção nas cadeias de valor regionais.

No que diz respeito às perspectivas de integração na era digital, o século XXI, hoje, nos apresenta novos cenários nos quais a ALADI, como órgão de convergência regional, ganhará relevância na medida em que continuar promovendo a cooperação e a harmonização regulatória para reduzir e eliminar os diversos obstáculos à nossa integração, utilizando as ferramentas proporcionadas pelo desenvolvimento tecnológico e pela agenda digital.

Também destacamos a necessidade de otimizar os mecanismos de conexão empresarial, levando em conta a perspectiva de gênero, e de continuar promovendo o desenvolvimento da plataforma PMEs Latinas Ótimos Negócios.

Prezados senhores Ministros, o Paraguai, como país mediterrâneo, apoia firmemente as iniciativas da ALADI que promovem a integração física, a implementação de sistemas de transporte multimodal e de logística nos portos, na hidrovia e nos corredores bioceânicos da região; a conectividade digital, e o avanço na articulação regional de normas e procedimentos relacionados ao transporte internacional.

Também, a gestão coordenada dos pontos de passagem de fronteira e a interoperabilidade de janelas únicas, a fim de acelerar a livre circulação, são de vital importância para o aperfeiçoamento da integração regional.

Com relação à facilitação do comércio e à cooperação aduaneira, apoiamos as ações previstas na agenda de trabalho sobre cooperação regulatória e harmonização de medidas, com o objetivo de avançar na redução de obstáculos técnicos e regulatórios injustificados.

Por fim, reiteramos mais uma vez o compromisso irrestrito do Paraguai com a integração regional, objetivo ao qual continuaremos dedicando o melhor de nossos esforços, criatividade e convicção.

Muito obrigado.

- *Aplausos*

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador Didier Olmedo.

Ofereço a palavra à Representante Permanente do Peru, Embaixadora Elizabeth González.

Delegação do PERU (Elizabeth González). Muito obrigada, senhor Presidente.

Excelentíssimos Chanceleres, senhores Vice-Ministros, Subsecretários e altos funcionários que presidem as delegações dos países-membros, senhor Presidente do Comitê de Representantes, senhores Representantes Permanentes, senhor Secretário-Geral, Subsecretários, Representantes de países e organismos internacionais, Observadores e convidados, funcionários e equipe da Secretaria-Geral, senhoras e senhores.

Tenho o prazer especial de presidir a Delegação do Peru e de transmitir as saudações da senhora Ministra das Relações Exteriores, Ana Cecilia Gervasi, que me honrou ao me designar como seu representante para participar desta reunião do órgão supremo da Associação.

O Peru considera a integração como um eixo fundamental de sua política exterior e, portanto, reafirma sua firme vocação integracionista ao apoiar o fortalecimento e a consolidação de um processo de integração regional pragmático, dinâmico e moderno. Nessa tarefa, meu país atribui um papel fundamental à ALADI.

Em uma conjuntura global complexa e incerta, como a atual, o Peru está convencido de que o aprofundamento da integração é uma condição básica para melhorar a inserção de nossos países na economia mundial. Nesse contexto, a incorporação na agenda da ALADI do uso de novas tecnologias destinadas a promover e facilitar o comércio inter-regional, com ênfase especial nas PMEs, é particularmente relevante.

A resolução específica sobre a agenda digital, que será submetida à aprovação, inclui um conjunto de questões que reforçam o roteiro a ser desenvolvido pela Associação nessa importante matéria.

Para o Peru, a transformação digital constitui um horizonte estabelecido no âmbito dos últimos 20 anos. Com esse objetivo, a Política Nacional de Transformação Digital para 2030 acaba de ser aprovada, dia 28 de julho. Também, a lei que promove o uso da inteligência artificial em favor do desenvolvimento econômico e social do país também foi aprovada recentemente, com a pessoa no centro e orientada para garantir seu uso ético, sustentável e transparente.

Vemos a integração à era digital como um processo profundamente transformador e potencialmente benéfico. Os esforços em favor da transformação digital contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e para o bem comum, por isso o Peru busca promover e incentivar estratégias para acelerar esse processo, especialmente aquelas que incorporam o cidadão como protagonista.

Assim, na Aliança do Pacífico, com o apoio do BID, está sendo promovida a implementação de um Mercado Digital Regional AP e, na Comunidade Andina, a implementação da Agenda Digital Andina.

Nesse contexto, o Peru salienta a importância do trabalho conjunto e coordenado na região para evitar a duplicação de esforços e para garantir a convergência das iniciativas.

Sem dúvidas, a integração na era digital abre um leque de possibilidades para conectar pessoas, empresas, culturas e economias de forma mais profunda e inovadora. Isto não está isento de desafios, que precisam ser abordados em conjunto para garantir que a integração seja inclusiva, equitativa e sustentável.

É por essa razão, Senhor Presidente, que desejo destacar que o Peru renova seu compromisso de somar sua contribuição mais determinada aos esforços integracionistas no âmbito da ALADI e, para tanto, participa deste Décimo Nono Conselho Ministerial com espírito conciliador e construtivo, na busca do consenso necessário que permita promover o processo de integração regional e o fortalecimento da Associação.

Muito obrigada.

- *Aplausos*

PRESIDENTE. Muito obrigado à Representante do Peru.

Ofereço a palavra ao Representante Permanente da Venezuela, Embaixador Rodolfo Magallanes.

Delegação de VENEZUELA (Rodolfo Magallanes). Muito obrigado, Senhor Presidente. Mais uma vez, cumprimento cordialmente a todos.

Eu não havia planejado falar neste momento, pois queria facilitar o desenvolvimento da reunião. No entanto, já que o senhor me concedeu a palavra, serei breve e, em primeiro lugar, ratificarei as saudações do meu governo, do governo do presidente Nicolás Maduro, e do povo venezuelano, que se destaca pela posição histórica, tanto do governo quanto do povo venezuelano, de apoiar essas iniciativas de integração e de estar sempre disposto a cooperar, a oferecer um gesto de solidariedade, de apoiar todas as ações conjuntas dos nossos países para resolver os problemas históricos, também de nossos povos.

Já fizemos referência a problemas principalmente na área econômica, mas não podemos esquecer que as mercadorias não ingressam ao mercado sozinhas e que os povos e os seres humanos são igualmente importantes. Aliás, isto é o mais importante porque, sem a participação dos trabalhadores, sem a participação do povo, não há economia que funcione, não há economia que se movimente, não há país que cresça, não há integração econômica.

Portanto, cabe destacar a importância desses elementos básicos no desenvolvimento de nossos países, especialmente neste momento, em que há uma série de problemas que nos afetam e que não são exclusivos de um único país, mas que exigem ação coletiva, cooperação e maior integração regional, especialmente em nossos países, que são países pequenos, com economias dependentes, economias subordinadas, economias que até copiam modelos estrangeiros e que precisam encontrar um novo modelo, um modelo propriamente regional, um modelo forte que leve em conta essas diferenças e desigualdades.

Já foi dito aqui que a América Latina é a região mais desigual do mundo. Isso corre o risco de se tornar um clichê e de nós próprios acabemos insistindo, em todas as reuniões das que participamos, que a região é a mais desigual do mundo.

Acredito que a ALADI é, precisamente, uma instância (com 43 anos, já é madura) que enfrenta e resolve suas diferenças de forma madura, soberana e independente, sem problemas adicionais, sem ter que apontar perigos maiores, ou fingir - ou pensar - que há outras coisas adicionais. Isso é normal em uma democracia e, na ALADI, também vivemos em uma democracia, na qual todos concordamos de modo geral, mas não temos medo de que surjam algumas diferenças ou opiniões diferentes.

Aliás, isso é o desejável em uma democracia: que haja opiniões diversas. E hoje, além disso, temos duas opções muito boas que os países podem, no entanto, apreciar, por várias razões que são específicas de seus governos e desses países, para valorizar essas diferentes opções que, repito, são muito boas. A Venezuela, no passado, apoiou opiniões em uma ou outra direção.

Acredito que a Venezuela demonstrou grande abertura, grande disposição para cooperar e se integrar. E hoje, mais uma vez, vamos ratificar isso, vamos apoiar uma das opções, sem desmerecer de forma alguma a outra opção, porque a Venezuela, como país soberano e independente, está fazendo algumas avaliações, algumas considerações e está agindo adequadamente em relação à posição de todas as outras nações e delegações aqui presentes, sem fazer comentários adicionais, recriminações, objeções de qualquer tipo ou algo assim, mas com a atitude de respeito que todos os países e Estados merecem.

Sem mais, gostaria de reafirmar mais uma vez a disposição de meu governo e de meu povo de continuar contribuindo e colaborando, dentro da ALADI, para o melhor desenvolvimento de seus objetivos e para a realização de suas ações e de suas metas mais nobres.

Muito obrigado.

- *Aplausos*

PRESIDENTE. Muito obrigado, Representante da Venezuela. Gostaria agora de fazer uso da palavra como Representante do Brasil nesta reunião.

Delegação do BRASIL (Mauro Vieira). Senhor Ministro das Relações Exteriores da República Oriental do Uruguai, Francisco Bustillo, senhor Secretário-Geral da Associação Latino-Americana de Integração, doutor Sergio Abreu, senhoras e senhores, Vice-Ministros do Chile e do Panamá, Embaixadores, Chefes de Delegação dos demais países-membros da ALADI e de países de organismos observadores, senhoras e senhores, é uma honra poder participar da Décima Nona Reunião do Conselho de Ministros da ALADI, sobretudo na qualidade de Presidente desta sessão.

Esta oportunidade se reveste de especial significado para mim já que em minha carreira diplomática tive o prazer de servir na Delegação do Brasil junto à ALADI, em meados da década de oitenta. Tive a honra, ainda, de compor a delegação brasileira chefiada pelo então Ministro das Relações Exteriores do Brasil, saudoso Embaixador Ramiro Saraiva Guerreiro, por ocasião da segunda reunião deste Conselho em 1984.

Esses mais de quarenta anos de atividade desta Associação são testemunhos da importância da ALADI, do Tratado de Montevideu, matrizes inspiradoras para o desenvolvimento do processo de integração regional latino-americana.

Graças aos princípios de flexibilidade, de pluralismo, que caracterizam esse tratado, fomos capazes de construir um processo integrador de ritmos diferentes sem abrir mão da perspectiva de convergência e sem deixar de respeitar as sensibilidades dos membros.

Com base na nossa rede de acordos, conseguimos transformar a América do Sul na prática em uma área de livre comércio desde 2019.

Apesar desses avanços dos quais nos orgulhamos muito, os fluxos comerciais intrarregionais representam apenas 12% do comércio exterior dos nossos países. Esse percentual é bastante inferior ao observado em outros blocos regionais de integração, como a União Europeia, com níveis próximos a 60%, e mesmo a ASEAN, em torno de 21%.

Por outro lado, é significativo que nosso comércio intrarregional se caracterize por maior proporção de bens manufaturados do que nas trocas com o restante do mundo. Na visão do Brasil, que acredito seja compartilhada por todos, esses dados indicam que há um grande potencial a ser explorado, especialmente na atual conjuntura econômica internacional.

Por um lado, enfrentamos os impactos do conflito na Ucrânia sobre fornecimento de energia e a provisão de alimentos e de insumos básicos para a agricultura; por outro, vemos uma nova dinâmica na economia internacional, com redesenho das cadeias de valor impulsionado pela competição geopolítica entre as duas maiores economias mundiais.

Diante desse cenário desafiador temos que buscar soluções na nossa própria região. A integração nesse sentido é fundamental para construir resiliência e impulsionar o crescimento sustentável das nossas economias.

Posso assegurar-lhes que o Brasil está comprometido em trabalhar ativamente para fortalecer os fluxos comerciais com todos nossos parceiros, sobretudo por meio do aperfeiçoamento dos acordos de complementação econômica da ALADI.

O consenso de Brasília, adotado em 30 de maio último pelos líderes sul-americanos, consolidou o entendimento de que a integração regional deve ser parte das soluções para enfrentar os múltiplos desafios globais.

Nesse contexto, os Presidentes destacaram o papel que a ALADI pode desempenhar na busca desse objetivo, não só como guarda-chuva jurídico para nossos acordos, mas também como entidade dotada de um amplo leque de ferramentas de apoio à integração. Tomando como base o compromisso que muitos dos nossos mandatários assumiram no Consenso de Brasília, devemos imbuir nosso trabalho da ALADI de ambição semelhante.

O comércio regional, como já mencionei, tem o diferencial de envolver parcela significativa de produtos de maior valor agregado, contribuindo assim para a geração de empregos de qualidade.

Creio que precisamos ir além. Para tanto, poderíamos contemplar, estabelecer como meta aspiracional dobrar o comércio intrarregional em até dez anos. Esse objetivo estabelecido em alto nível político servirá de incentivo para nossos esforços de aprofundamento da integração.

Senhoras e senhores, nos últimos anos, sob a liderança do Secretário-Geral Sergio Abreu, foi possível levar adiante ações de capacitação, de promoção comercial e de inserção internacional de micro, pequenas e médias empresas, que representam mais de 90% da estrutura produtiva da região e concentram a maior proporção de emprego nos países da ALADI.

Estamos particularmente entusiasmados com o estreitamento da cooperação entre a Secretaria-Geral da ALADI e o SEBRAE, entidade privada brasileira que promove a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de

micro e pequenas empresas. A iniciativa tem potencial para aumentar a participação desse conjunto de empresas no comércio regional.

Hoje teremos a oportunidade de atualizar o mandato da ALADI, à luz das mais diversas mudanças no cenário econômico e tecnológico global dos últimos anos. É oportuno nesse contexto que sejamos convidados a refletir sobre as perspectivas da integração na era digital.

Acredito que todos concordamos que a pandemia acelerou avanços na consolidação da chamada era digital, marcada pelo papel crucial da tecnologia da informação e comunicação em diversas áreas da vida humana. A transformação digital de nossas sociedades requer união de esforços entre as nações para o enfrentamento de desafios comuns, do aproveitamento das oportunidades.

No campo da economia é reconhecido que medidas de digitalização de operações comerciais têm impacto positivo na desburocratização e na facilitação das trocas internacionais. A ALADI já conta com iniciativas exitosas nessa área, como a certificação de origem digital. Também atribuímos importância central ao acordo que alcançamos em torno do tema do reconhecimento recíproco de assinaturas digitais.

Em diversos acordos comerciais recentes, tanto extrarregionais como sub-regionais, temos assumido compromissos em matéria de economia digital. O Mercosul tem sido protagonista nesse aspecto com acordo sobre comércio eletrônico, *roaming* internacional e assinatura digital.

Outro avanço digno de nota foi a implementação, em julho passado, da gratuidade do *roaming* entre Brasil e Chile no âmbito do nosso acordo de livre comércio, o que fornecerá o crescimento do turismo, dos negócios, da mobilidade acadêmica entre os dois países.

Além do texto específico sobre agenda digital, serão submetidos à nossa aprovação projetos de resoluções que abordam os temas de inclusão social, gênero e comércio, infraestrutura e competitividade, facilitação do comércio e mecanismo de cooperação em favor dos países de menor desenvolvimento econômico relativo, este proposto pelo Brasil.

A nosso juízo, esse leque de temas está adequadamente refletido no pacote de resoluções submetidas à nossa aprovação e ajudará a estruturar e direcionar os rumos dos trabalhos desta Associação.

Caros colegas, senhoras e senhores, estamos reunidos hoje também para a designação do Secretário-Geral para um novo mandato. Permito-me comentar que o sucesso da gestão atual indica que o doutor Sergio Abreu será fundamental na condução dessa agenda atualizada.

Com base em nosso compromisso constitucional com a integração regional, reiterado constantemente pelo Presidente Lula, buscaremos fortalecer nossos laços comerciais em conjunto com os países-membros.

Podem ter certeza de que sob a hábil condução do meu colega, Embaixador Antonio Simões, à frente do Comitê de Representantes da Associação, neste semestre o Brasil trabalhará com o propósito de fortalecer a ALADI, construir uma América Latina cada vez mais próspera e unida.

Muito obrigado. Muito obrigado a todos.

- *Aplausos*

IV. Consideração dos projetos submetidos à aprovação do Conselho de Ministros

... Passamos agora para o item quarto da nossa agenda que diz respeito à consideração dos projetos submetidos à aprovação do Conselho de Ministros.

Começo submetendo à consideração o projeto de resolução sobre integração, comércio e inclusão social, documento ALADI/CM/19PR1. Solicito a manifestação dos presentes. Se estão todos de acordo, aprova-se e fica registrada a Resolução 83 do Décimo Nono Conselho de Ministros da ALADI.

Em segundo lugar, submete-se à consideração o projeto de resolução sobre gênero e comércio, documento ALADI/CM/19/PR2. Havendo consenso, aprova-se e fica registrada como Resolução 84 do Décimo Nono Conselho de Ministros.

Em seguida, submete-se à consideração o projeto de resolução sobre infraestrutura e logística, documento ALADI CM19/PR3. Com o consenso de todos, fica aprovado e registrado como Resolução 85 do Conselho de Ministros.

Submete-se, a seguir, à consideração o projeto de resolução sobre facilitação do comércio e cooperação aduaneira, documento ALADI CM/19/PR4. Havendo consenso, aprova-se e fica registrada como Resolução 86 deste Conselho de Ministros.

Submete-se agora à consideração o projeto de resolução sobre a agenda digital, documento ALADI/CM19/PR5. Estando todos de acordo, aprova-se e fica registrada como Resolução 87 do Conselho de Ministros.

Submete-se, em seguida, à consideração o projeto de resolução sobre fortalecimento do sistema de apoio aos PMDER, documento ALADI/CM19/PR6. Há consenso e fica, portanto, aprovada e fica registrado como Resolução 88 do Décimo Nono Conselho de Ministros.

Finalmente, submeto à consideração o projeto de Declaração da Décima Nona Reunião do Conselho de Ministros, documento ALADI/CM19/DT1. Está, portanto, aprovada, e fica registrada na Ata da reunião.

Encerrado este item da nossa pauta, passamos ao item Assuntos Diversos.

VI. a. Assuntos diversos

... A pedido de uma delegação, foi sugerido adiantar o ponto Assuntos Diversos. Se estiverem de acordo todos, oferece-se a palavra às delegações que quiserem tratar algum tema fora da agenda.

Pois não, tem a palavra a Representação do Chile.

Delegação de CHILE (Claudia Sanhueza). Obrigada, Presidente.

Tenho apenas um comentário sobre a Declaração do Conselho de Ministros. Estamos no terceiro parágrafo, que se refere às diferentes crises que estamos enfrentando e ao impacto que elas tiveram em nossos países, e uma delas se refere à mudança do clima.

Gostaria apenas de salientar ao grupo que as Nações Unidas estão falando agora sobre a tríplice crise global, que inclui a mudança do clima, mas também a poluição ambiental e a perda de biodiversidade. São três elementos que fazem parte da agenda da tríplice crise planetária e esse é o conceito que os organismos multilaterais estão usando para poder abordar a questão.

Eu só queria me referir a isso, para que, nos próximos documentos que assinarmos, formos cientes disso. Só queria saber se, ao falarmos de mudança do clima, estamos nos referindo a uma parte da crise. Muito obrigada.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Agradeço à Representação do Chile pela observação e pela recomendação, que será transmitida à Secretaria, para sua inclusão nos próximos documentos, conforme solicitado. Muito obrigado.

Sobre este item da agenda, Assuntos diversos, alguma delegação deseja fazer uso da palavra?

Se ninguém tiver nenhum comentário, sugiro que, antes de passarmos para o último item de nossa agenda, façamos um intervalo de cinco a dez minutos para algumas consultas, deixemos a sala e voltemos em dez minutos, ou seja, às 17h55. Se todos concordarem, encerraremos a reunião por dez minutos. Muito obrigado.

- INTERVALO -

V. Designação do Secretário-Geral

... Retomamos nossa reunião. Passamos ao item V de nossa agenda, Designação do Secretário-Geral.

Pergunto aos membros se há consenso em relação a algum nome, para qualquer um dos candidatos. Não há consenso? Se não houver consenso, decidiremos de acordo com as regras aplicáveis do regulamento do Conselho. Terei de pedir uma votação.

Pergunto novamente: há consenso ou passamos à votação? Não há consenso, então votaremos na ordem do sorteio.

Peço-lhes que falem e que votem. Começamos pela Delegação da Venezuela.

Delegação de VENEZUELA (Rodolfo Magallanes). Obrigado, Sr. Presidente. A Venezuela, de acordo com as instruções de seu governo, apoia a escolha do candidato Benjamin Blanco.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Uruguai.

Delegação do URUGUAI (Francisco Bustillo). Abreu.

PRESIDENTE. Obrigado. Equador.

Delegação do EQUADOR (Roberto Illingworth). Doutor Sergio Abreu.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Panamá.

Delegação do PANAMÁ (Vladimir Franco). O Panamá apoia o doutor Sergio Abreu.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Brasil.

Delegação do BRASIL (Francisco Cannabrava). Brasil vota por Sergio Abreu.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Colômbia.

Delegação da COLOMBIA (Juan José Quintana). Benjamín Blanco.

PRESIDENTE. Gracias. Argentina.

Delegação de ARGENTINA (Mariano Kestelboim). Sergio Abreu.

PRESIDENTE. Chile.

Delegação de CHILE (Claudia Sanhueza). Sergio Abreu.

PRESIDENTE. Obrigado. Peru.

Delegação de PERÚ (Elizabeth González). Sergio Abreu.

PRESIDENTE. Obrigado. México.

Delegação do MÉXICO (Víctor Manuel Barceló). Benjamín Blanco.

PRESIDENTE. Obrigado. Cuba

Delegação de CUBA (Zulan Popa). Benjamín Blanco.

PRESIDENTE. Obrigado. Paraguai.

Delegação de PARAGUAY (Didier Olmedo). Sergio Abreu.

PRESIDENTE. Obrigado. Bolívia.

Delegação de BOLIVIA. (Elmer Catarina). Benjamín Blanco.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

O resultado é: cinco votos para o candidato boliviano, Benjamín Blanco, e oito votos para a reeleição do candidato Sergio Abreu. Portanto, não temos a maioria necessária de dois terços. Sugiro, então, outro rápido intervalo para novas consultas. Aprovado?

Obrigado.

... Gostaria de retomar a sessão neste momento.

Mais uma vez, tomo a palavra para informar a todos, delegados, delegações, que, após uma ou mais rodadas de negociações, chegamos a um acordo. Isso me deixa muito satisfeito, porque esse acordo preserva a unidade desta instituição, desta organização tão importante.

O governo da Bolívia aceitou a proposta do governo uruguaio, portanto, aprovaremos a reeleição do Dr. Sergio Abreu por aclamação. Os outros quatro países que também apoiaram o candidato boliviano já foram notificados da decisão, por meio de seus Ministérios das Relações Exteriores, e eu os informei que havia recebido uma ligação do Ministro das Relações Exteriores da Bolívia dando seu apoio. Portanto, os oito, o Uruguai e os sete países que apoiaram o Dr. Sergio Abreu, também estão de acordo.

O acordo é que a Bolívia terá um Subsecretário na próxima administração, no próximo período, e que o apresentará como candidato a Secretário-Geral daqui a três anos.

Será um ponto pacífico de apoio de todos, porque os cinco países - os quatro mais a Bolívia - que apoiaram o candidato da Bolívia certamente concordarão em apoiá-lo novamente daqui a três anos. Os outros oito países que apoiávamos o Dr. Sergio Abreu concordamos plenamente, e ficamos muito felizes com o resultado do entendimento entre os dois candidatos.

Portanto, a Bolívia retira seu candidato e o Uruguai mantém a candidatura do Dr. Sergio Abreu, que é reeleito por aclamação. Não é necessária nenhuma outra votação.

Muito obrigado a todos.

- *Aplausos*

PRESIDENTE. Ofereço a palavra ao Embaixador do México

Delegação do MÉXICO (Víctor Manuel Barceló). Muito obrigado, Sr. Chanceler.

Acredito que com o esforço feito pelo senhor, usando toda a sua capacidade, inteligência e vontade, e com a boa fé dos outros Ministros das Relações Exteriores, especialmente do Uruguai, chegamos à melhor solução.

O México gostaria de registrar a complacência da Ministra das Relações Exteriores, Alicia Bárcena, por ter chegado a esse consenso, o que nos evitou problemas posteriores, que nunca tivemos na ALADI.

Para podermos continuar com nosso processo, esperamos que a determinação do governo boliviano seja cumprida em todas suas partes e que, após a Subsecretaria, o candidato boliviano possa buscar a Secretaria-Geral e que todos os países comprometidos possam apoiá-lo para alcançar essa posição.

Muito obrigado, Sr. Chanceler.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Embaixador.

A seguir, ofereço a palavra ao Chanceler Bustillo, do Uruguai, e, depois, ao Embaixador do Equador.

Delegação do URUGUAI (Francisco Bustillo). Muito obrigado, Mauro. Gostaria de agradecer a todos. Foi uma longa e árdua reunião, interessante.

Creio que todos nós devemos estar satisfeitos, como foi demonstrado nas diversas intervenções. Acredito que Abreu foi um excelente Secretário-Geral, fez um excelente trabalho e, sem dúvida, com esse voto de apoio, ele continuará na Secretaria e, com sua reeleição, continuará levando adiante outro novo e excelente trabalho.

Gostaria também de referendar as palavras do meu amigo, o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Mauro Vieira, e o compromisso que assumimos com a irmã República da Bolívia, em termos de acompanhar o candidato boliviano na eleição daqui a três anos e, ainda, o compromisso do Secretário-Geral de ser acompanhado em uma de suas Subsecretarias por um representante da Bolívia.

Simplesmente, com essas palavras, mais uma vez, obrigado.

Gostaria de agradecer, em nome de Abreu, a quem expulsamos há alguns instantes, e esperamos que ele retorne rapidamente à sua cadeira. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Chanceler Bustillo. Ofereço a palavra ao Embaixador do Equador.

Delegação do EQUADOR (Roberto Illingworth). Obrigado, senhor Chanceler.

Também gostaria de fazer minhas as palavras do Embaixador do México e do Chanceler do Uruguai. Gostaria de parabenizar a Bolívia; Elmer, você, seu Ministro das Relações Exteriores, por essa decisão que realmente ajuda a colaborar para o avanço da ALADI, para dar continuidade ao trabalho que vem sendo feito e não a paralisar.

Também gostaria de agradecer aos outros quatro países, Colômbia, México, Cuba e Venezuela, por terem sido sensíveis a essa retirada da candidatura da Bolívia. E, de qualquer forma, o que temos que fazer agora é nos comprometermos a trabalhar, a avançar e a continuar avançando com a ALADI.

Parabenizo o Dr. Abreu por sua reeleição, desejo-lhe muito sucesso em seu novo mandato e que a ALADI cumpra os objetivos que foram estabelecidos desde o TM80 e, por que não dizer, desde antes, quando éramos a ALALC.

Muitíssimo obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Gostaria de oferecer a palavra ao Dr. Sergio Abreu, Secretário-Geral da ALADI, reeleito. O senhor tem a palavra, Secretário.

SECRETÁRIO-GERAL. Os senhores sabem que eu tenho vários anos de idade, mas a emoção faz parte da natureza humana, felizmente. Na vida, é preciso ser grato, porque os gratos são realmente aqueles que têm o caminho para construir harmonias.

Portanto, quero agradecer a todos, em meu nome e em nome de minha família. Muito obrigado.

- *Aplausos*

VI. Encerramento da sessão

b. Firma da Ata da reunião

PRESIDENTE. Peço a todos que esperemos uns minutos, para que a Secretaria-Geral tenha tempo de finalizar a ata desta reunião, que deve ser assinada por todos os plenipotenciários presentes.

Creio que, em alguns minutos, teremos a ata. Fazemos um rápido intervalo até que esteja pronta.

- *Assinatura da Ata Final da Reunião.*
- *Encerra-se a sessão.*
